


“A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores” (Karl Marx)

 Pela reconstrução
da 4ª Internacional

ÚNICA SAÍDA: PT DEVE ROMPER COM A DIREITA CAPITALISTA



Um governo de coalizão com a burguesia é sempre dominado pela burguesia

A luta das fábricas ocupadas continua

Crise internacional se aprofunda

Ideologia burguesa e luta de classes



2º Encontro Latino-americano de Fábricas Recuperadas por trabalhadores
Págs. 04, 05, e 20



Veja a realidade por trás da propaganda enganosa dos economistas burgueses
Págs. 10 e 11



Duas páginas sobre uma importante discussão na juventude: “A ideologia e os Super Heróis” Pág. 14 e 15

Sarney, ameaçado de despejo, anula 663 Atos secretos do Senado. E nenhum senador sabia de nada!

Governo federal “blinda” lucros e dividendos patronais.

A crise internacional continua aumentando. E o desemprego, também.

Greves na Saúde e na Educação, greves de ônibus, greves na rede municipal, na Saúde e de ferroviários. Até PM está discutindo greve, na Bahia. Esta é a situação no Brasil.

Para enfrentar isso o 12º. CONCURTO deve exigir a ruptura de Lula com os capitalistas e preparar a Greve Geral contra todas as demissões e por estabilidade no emprego. Existe outra saída?

Pág. 03

EDITORIAL:

Quem manda no governo Lula
Pág. 02

PARTIDO

Operação Ciro Gomes
Pág. 07

INTERNACIONAL

Honduras: Declaração da Esquerda Marxista
Pág. 19

www.marxismo.org.br

QUEM SOMOS E PELO QUE LUTAMOS?



A Esquerda Marxista é uma organização política que luta pelo socialismo. Somos a seção brasileira da Corrente Marxista Internacional - CMI, presente em mais de 30 países. Estamos ao lado dos trabalhadores e da juventude em suas batalhas do dia-a-dia rumo à sua emancipação. Juntos com os trabalhadores, ocupamos fábricas (Cipla, Interfibra, Flaskô e tantas outras). Na defesa dos postos de trabalho e direitos, desde 2002 construímos o Movimento das Fábricas Ocupadas na luta pela estatização sob controle operário, resistindo aos duros golpes, como a intervenção a mando do governo federal na Cipla e Interfibra.

Estamos com os trabalhadores rurais sem-terra e os sem-teto nas lutas por terra e moradia. Estamos nos sindicatos, na CUT, combatendo pelas reivindicações dos trabalhadores, contra os pelegos e os divisionistas. Impulsionamos o Movimento Negro Socialista, que tem papel destacado na luta contra o racismo e o racismo – contra a divisão do povo trabalhador brasileiro em “raças”. E com a Juventude Revolução – organização de jovens da EM – estamos na luta da juventude por seus direitos e por um futuro digno; organizando a luta pelo passe-livre e por vagas para todos nas universidades públicas.

Somos uma corrente do Partido dos Trabalhadores, uma corrente que não se furta a combater a coalizão de Lula com a burguesia e a degeneração do partido, dessa forma nos ligamos aos milhares de petistas que continuam fiéis à sua classe e que não se esqueceram dos motivos pelos quais o PT foi fundado.

Quem manda no governo Lula



Lula com o presidente da Vale e demais empresários

O jornal Valor Economico destacava em matéria de 10/07/2009 que um balanço parcial da fiscalização da Receita Federal mostrava que o valor lançado (ou seja, resultado cobrado pela fiscalização, acima do valor declarado pelas empresas) subiu do primeiro semestre de 2008 de 800 milhões para 4,8 bilhões, no caso de bancos e outras financeiras. Um aumento de 6 vezes!

No dia seguinte, as notícias davam conta de que a Secretária da Receita Federal Lina Vieira tinha sido demitida por “conflitos com o Ministro no caso da Petrobras”. Mas, se a questão da fiscalização na Petrobras foi “pública”, a verdade é que as reclamações contra a Secretária por parte da Febraban e da Fiesp vem desde o ano passado, após sua nomeação e a troca do comando da Receita nos Estados, particularmente em São Paulo. Entre as medidas tomadas, o número de fiscais destinados a averiguar bancos e financeiras de SP foi aumentado de 15 para 65! Aliado a troca de comando, o resultado foi o aumento “surpreendente” do número de bancos autuados.

A questão da Petrobras revela um

outro lado das “facilidades” que dispõe as grandes empresas junto ao Fisco. Durante o governo FHC foi criado um mecanismo de compensação de débitos. Quando a empresa julga ter um crédito a receber do governo, ao invés de pagar os seus tributos, ela “compensa” o débito que ela declarou com a sua “expectativa de crédito”. E, se tais declarações não forem fiscalizadas, elas passam automaticamente a serem validadas.

A Receita apurou que aproximadamente 50% destes “crédito” declarados eram simplesmente inexistentes. E a administração de Lina Vieira procurava uma forma de restringir esta facilidade que as empresas dispunham. Foi através de um mecanismo destes que a Petrobras informou ter uma compensação e deixou de recolher um tributo. Acrescente-se que a Petrobras não chegou a ser fiscalizada, ao que parece apenas recebeu um pedido de informações mais detalhadas sobre esta manobra contábil – que também é feita por muitas empresas.

Se este foi ou não um dos argumentos para a CPI da Petrobras, é outra história. A CPI busca é conse-

guir uma “repactuação” das doações da Petrobras (ver matérias sobre a Petrobras no site), além de representar uma pressão para a sua privatização. A questão do embroglio com a Receita não estava em discussão.

Por outro lado, a administração da Receita, conforme relata também o Valor Economico, tinha mais uma divergência com a “base governista”: saiu atacando diretamente o “acordo” fechado que anistia um valor entre 200 a 300 bilhões de reais para os “exportadores” (leia-se: usineiros, Vale do Rio Doce e multinacionais, particularmente).

Sim, por mais que fizesse parte da administração, por mais que não fosse nem um pouco ligada a qualquer setor do PT (é uma burocrata sem vinculação partidária, chegou a ser Secretária da Fazenda do Rio Grande do Norte) e que as pessoas por ela nomeadas não tivessem vínculo estreito com o PT (a maioria nunca foi filiada a partido algum, particularmente os superintendentes e coordenadores) era atacada pelos grandes jornais e pela imprensa por “nomear sindicalistas” (alguns foram diretores do sindicato dos fiscais, que não é filiado a qualquer central sindical).

Em outros termos, o problema de Lina é que ela, em nome da boa “administração fiscal” contrariou interesses de banqueiros e industriais, que preferem os impostos jogados sobre as costas da classe trabalhadora (ver matéria sobre o custo do trabalho, neste número). Por isto ela caiu. E a sua queda mostra que a coligação que Lula montou, ao final e ao cabo, é refém impotente dos grandes bancos e grandes industriais.

ASSINE: LutadeClasses

Jornal da Esquerda Marxista - Pela reconstrução da 4ª Internacional
12 N°s R\$ 30,00 - 12 N°s R\$ 50,00 solidário
Rua Tabatinguera, 326 cj. 11 - Centro - São Paulo, SP - CEP: 01020-000 Fone: (11)3101-8810
jornal@marxismo.org.br - home: www.marxismo.org.br

Faça contato com a Esquerda Marxista contato@marxismo.org.br

Alagoas: al-contato@marxismo.org.br
Brasília: df-contato@marxismo.org.br
Minas Gerais: mg-contato@marxismo.org.br
Mato Grosso: mt-contato@marxismo.org.br
Mato Grosso do Sul: ms-contato@marxismo.org.br
Paraíba: pb-contato@marxismo.org.br

Pernambuco: pe-contato@marxismo.org.br
Paraná: pr-contato@marxismo.org.br
Rio de Janeiro: rj-contato@marxismo.org.br
Rio Grande do Sul: rs-contato@marxismo.org.br
Santa Catarina: sc-contato@marxismo.org.br
São Paulo: sp-contato@marxismo.org.br

Como agem os patrões durante a crise

E como usam o governo que os trabalhadores elegeram como “seu governo”



A classe trabalhadora precisa do espírito do 1º. CONCUT

Serge Goulart

sergegoulart@marxismo.org.br

Todo mundo sabe que em períodos de crise os patrões se aproveitam do medo geral das consequências e passam o facão fundo e arrocham muito mais do que já fazem normalmente. Eles gritam sobre a crise e ultrapassam mesmo os limites dados pela diminuição de mercado.

Um trabalhador metalúrgico explicou durante o II Encontro Latino Americano de Fábricas Recuperadas por Trabalhadores como em sua empresa o patrão apavorado com a queda nas vendas começou a demitir. E chegou a tal situação que o gerente de produção reclamou que “a fábrica estava sendo desmontada pelas demissões” e que assim não teria mais como entregar os poucos pedidos feitos. Questionado sobre qual seria a solução o pragmático gerente sugeriu que reduzissem os Pró-Labores dos quatro diretores, que consumiam 65% do total da folha salarial. É óbvio que não fez muito sucesso.

Mas esta situação é ilustrativa. Se uma parte dos patrões se atrapalha por pânico, outra parte, a maioria usa a crise como mecanismo de “reduzir

o custo do trabalho” recontratando a mão de obra faltante com salários menores.

Nos períodos de crescimento econômico as empresas disputam mão de obra permitindo uma elevação dos salários. Agora, em plena crise as empresas contratam trabalhadores mais qualificados por salários menores. E é exatamente o que está acontecendo no Brasil.

Nos primeiros quatro meses do ano, foram abertas 48,4 mil vagas no mercado de trabalho, segundo dados líquidos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). O quadrimestre terminou com 332,4 mil novas vagas com remuneração de até 1,5 salário mínimo, ao mesmo tempo em que foram fechados 283,1 mil postos formais com remuneração superior a esse valor.

Nos quatro primeiros meses de 2008, quando o mercado de trabalho encontrava-se aquecido, foram criadas 848,9 mil vagas nas duas faixas: 671,4 mil até 1,5 salário e 177,5 mil acima dessa remuneração.

Além da redução dos salários embutida nas novas contratações, as empresas estão trocando antigos funcionários por trabalhadores com maior

escolaridade. Ou seja, eles demitem os trabalhadores mais caros com menos formação e contratam novos trabalhadores com maior formação por menos salário.

O saldo de 48,4 mil vagas no primeiro quadrimestre também reflete a diferença entre a demissão de 16,7 mil analfabetos e 74,9 mil trabalhadores com ensino fundamental completo ou incompleto e a contratação líquida de 37,1 mil profissionais com ensino médio e 102,5 mil com ensino superior, em ambos os casos completo ou incompleto. Mesmo entre trabalhadores com a mesma experiência profissional, foram contratados os que tinham maior escolaridade.

De janeiro a abril, 89,2% dos profissionais com ensino superior conseguiram se reempregar, contra 70% dos desempregados com ensino médio. Essa é a lógica da alta rotatividade “provocada” pela crise que segundo Lula e os gênios do governo, não passava de uma marolinha ou nem mesmo viria ao Brasil.

E em dado importante é que a contratação de pessoal é mais intensa nos setores de serviços e no comércio, sobretudo nas pequenas empresas, que pagam salários mais baixos.

Na indústria, que é o fundamental para se medir a situação econômica



Além da redução dos salários embutida nas novas contratações, as empresas estão trocando antigos funcionários por trabalhadores com maior escolaridade. Ou seja, eles demitem os trabalhadores mais caros com menos formação e contratam novos trabalhadores com maior formação por menos salário.



do país, o ritmo de retomada das contratações está, segundo os analistas, mais relacionado à dependência das exportações. Óbvio. Já explicamos centenas de vezes que a economia dependente e subordinada do Brasil estava sendo ainda mais dobrada e controlada como resultado das políticas dos governos burgueses das últimas décadas. E enormemente aprofundada esta submissão com a política desenvolvida por Lula através do PAC.

Este Plano, chamado de Aceleração do Crescimento, pretendia dar outra “pele econômica” ao Brasil, transformando-o em, nada mais nada menos, do que em uma enorme e mera plataforma de exportação agro-mineral. Como já explicamos qualquer espirro lá fora seria sentido como uma pneumonia aqui dentro. É para tentar minimizar a crise para os ricos que Lula acaba de decidir que Dividendos e Lucros das empresas não podem ser penhorados para pagar dívidas do INSS e que demitiu a Secretaria da Receita Federal que não entendeu que não é para cobrar os impostos dos bancos e multinacionais.

É nesta situação que o 12º CONCUT tem que reagir e levantar a classe trabalhadora contra as demissões, contra o fechamento de empresas, contra as vergonhosas reduções de salário com redução de jornada que muitos sindicatos, da própria CUT, estão não só praticando como oferecendo para os patrões.

Nenhuma demissão, estabilidade no emprego. Fábrica quebrada é fábrica ocupada. Fábrica ocupada deve ser estatizada. Nenhum dinheiro público para empresas privadas. Abertura da contabilidade das empresas. Redução de Jornada sem redução de salário. Reforma Agrária, Já. Preparar a Greve Geral contra as demissões e por estabilidade.

Estas são as bandeiras que o CONCUT deve assumir. Esta é a responsabilidade dos dirigentes sindicais num momento tão grave e tão cheio de possibilidades como o que estamos vivendo.

Realizado II Encontro Latino-americano de Fábricas Recuperadas pelos Trabalhadores

Integralmente organizado e financiado pelos próprios trabalhadores o II Encontro reafirma a luta pelas ocupações de fábrica em todo o mundo



Vista parcial da delegação brasileira

Movimento de Fábricas Ocupadas
fabricasocupadas@terra.com.br

Na *Sala Juan Bautista Plaza* da Biblioteca Nacional, em Caracas, Venezuela, se realizou o II Encontro Latino-Americano de Empresas Recuperadas pelos Trabalhadores, com a presença de cerca de 200 representantes de fábricas ocupadas ou em luta, da América Latina, Canadá, Turquia e Iraque. Os principais meios de comunicação (TV, rádio, jornais, Internet) cobriram amplamente o evento garantindo uma repercussão enorme na Venezuela.

Na abertura, dia 25/06/09, o Encontro teve a presença do Ministro do



“Não podemos esperar que o capitalismo caia por si só, ainda que agora esteja em uma crise muito profunda” disse o Ministro Samán. E, em seguida, chamou à organização do povo e os trabalhadores para defender e aprofundar a revolução.

Comércio, Eduardo Samán, que permaneceu a maior parte da tarde no mesmo, e expressou seu apoio e o do governo venezuelano à luta dos trabalhadores em defesa de seus empregos em todo o continente. Samán destacou que o presidente Chávez o havia mandatado para expropriar 20 empresas como um primeiro passo para garantir o desenvolvimento industrial do país, e destacou que após a expropriação da Cargill, La Gaviota, virão mais empresas, entre as quais Vivex, Gotcha e outras.

“Não podemos esperar que o capitalismo caia por si só, ainda que agora esteja em uma crise muito profunda” disse o Ministro Samán e, em seguida, chamou à organização do povo e os trabalhadores para defender e aprofundar a revolução.

Serge Goulart, coordenador do Movimento das Fábricas Ocupadas do Brasil e membro do Comitê Organizador do Encontro, abriu o Encontro dando a palavra aos membros da Mesa. O primeiro a falar foi Lalo Paret, do Movimento Nacional de Empresas Recuperadas (MNER) da Argentina, que se mostrou muito entusiasmado por se encontrar em um país em revolução, como a Venezuela, e chamou à continuação da luta pela ocupação e funcionamento das empresas quebrada em todo o continente.

Após ele, Luis Primo, membro do Comitê Organizador, dirigente sindical

da UNT de Caracas-Miranda, explicou que a luta das empresas ocupadas é a máxima expressão do antagonismo entre o capital e o trabalho.

Pascuala, da empresa de enlatados de sardinhas La Gaviota, recentemente expropriada pelo governo, expôs como a luta havia mostrado que os trabalhadores podiam se unir e por a fábrica a produzir.

Félix Martínez, secretário-geral do SINGETRAM (Mitsubishi), destacou a luta contra a terceirização na Mitsubishi que culminou na tomada da empresa durante 60 dias e sofreu dura repressão. A repressão custou a vida dos camaradas Pedro Suárez e Javier Marciano, mas conquistou a incorporação dos terceirizados. Félix ainda denunciou o assassinato de líderes operários como o camarada Argénis Vásquez, dirigente do SINTRA-TOYOTA, em Cumaná.

Jorge Paredes, presidente da Inveval, defendeu a necessidade das empresas nacionalizadas não permanecerem isoladas e defendeu que os bancos e as principais indústrias devem ser nacionalizadas sob controle operário.

A CRISE DO CAPITALISMO REACENDE A LUTA DAS FÁBRICAS OCUPADAS

Serge Goulart fez uma introdução sobre a crise do capitalismo e a importância que ganha, nesta situação, o movimento de fábricas ocupadas. Destacou o estímulo que significa para os trabalhadores de todo o mundo a luta na Venezuela e explicou como o movimento de ocupação de fábricas está transcendendo as fronteiras e estendendo-se a novos países, inclusive países capitalistas avançados. Serge fez referência às ocupações da Republic Windows & Doors nos EUA há vários meses e mais recentemente da Visteon, na Inglaterra, assim como na França.

No dia 26/06/09, Pablo Cormenza, autor do livro *A Batalha da Inveval*, expôs a experiência da luta destes traba-

lhadores. Pablo falou dos avanços e dos perigos que ameaçam a revolução. Se esta não se completa, se ela não avançar até o socialismo, nacionalizando os bancos, a terra e indústria básica, permitindo o desenvolvimento de uma economia planejada democraticamente. Se isso não se realiza, a revolução poderá sofrer uma reversão.

Importantes participações tiveram os camaradas Metim Yeguín, da Turquia, Gerardo Xicotencatl, presidente do Sindicato de Olímpia (México), Geoffrey McCormack delegado sindical do Canadá, e Akram Nadir, presidente (no exílio) do Conselho de Trabalhadores do Iraque.



Importantes participações tiveram os camaradas Metim Yeguín, da Turquia, Gerardo Xicotencatl, presidente do Sindicato de Olímpia (México), Geoffrey McCormack delegado sindical do Canadá, e Akram Nadir, presidente (no exílio) do Conselho de Trabalhadores do Iraque.



O camarada Cesar Gonzales (Paraguai), falou sobre a situação dos trabalhadores paraguaios e colocou que a luta das fábricas recuperadas só podem ser mantidas se adotam uma perspectiva marxista clara e lutarem pelo socialismo.

Também entrevistaram camaradas da FLASKÔ que assinalaram o papel jogado pelo governo Lula na intervenção militar contra a Cipla e na tentativa de esmagar o movimento de fábricas recuperadas no Brasil.

O camarada Nilo Mendes, do sindicato de petroleiros do Rio de Janeiro, fez uma exposição da campanha de defesa



Mesa de Abertura (da esquerda para a direita): Jorge Paredes (Inveval), Luis Primo (UNT), Eduardo Samán (Ministro do Comércio), Serge Goulart (Brasil), Lalo Paret (Argentina)

do Petróleo e da Petrobras que se desenvolve no Brasil.

Lalo Paret e Christian, de Anta/CTA (<http://www.cta.org.ar/base/articulo12305.html>), com outros companheiros da Argentina explicaram os choques que tem com o Estado argentino e como tem resistido aos despejos e outros aspectos de suas lutas.

PROPRIEDADE PRIVADA, PROPRIEDADE SOCIAL E CONTROLE OPERÁRIO

Depois se seguiu um debate sobre propriedade privada ou controle operário e propriedade social, introduzido por Serge Goulart, que centrou na questão da luta pelo controle operário, pela estatização das empresas, assinalando como no Brasil o governo Lula havia tentado desviar o movimento de ocupação de fábricas para o cooperativismo com o fim de empurrar os trabalhadores para a disputa de mercado e o fim de sua luta revolucionária.

Serge explicou que uma fábrica Isolada submetida ao mercado capitalista não pode subsistir e sim a que a perspectiva



A grande conclusão deste debate foi expressa na Declaração Final que diz que os trabalhadores lutam pela ocupação de fábricas na perspectiva de sua estatização sob controle operário, pela propriedade social, na luta pelo socialismo



de uma fábrica ocupada deve ser a estatização sob controle operário. O primeiro ponto de nossa agenda é que diante dos fechamentos provocados pelos patrões o estado deve garantir os postos de trabalho nacionalizando as empresas. Serge disse ainda que a questão fundamental para os trabalhadores das fábricas recuperadas deve ser a luta pela propriedade social, contra a propriedade privada, contra o capitalismo e pelo socialismo.

Logo após ocorreu um enriquecedor debate onde se expuseram as diferentes experiências sobre o controle operário. A partir do debate sobre Argentina se concluiu que as cooperativas foram impostas aos trabalhadores das fábricas tomadas que as usaram para poder sobreviver enquanto prosseguem sua luta já que os governos reacionários não nacionalizam estas empresas.

A grande conclusão deste debate foi expressa na Declaração Final que diz que os trabalhadores lutam pela ocupação de fábricas na perspectiva de sua estatização sob controle operário, pela propriedade social, na luta pelo socialismo.

O Encontro negou assim qualquer perspectiva de estabelecimento de fábricas como propriedade privada dos trabalhadores que as ocupam. Esta foi uma conclusão muito importante do encontro.

TRIBUNAL INTERNACIONAL OPERÁRIO E DEMOCRÁTICO PARA JULGAR A CRIMINALIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

No sábado, dia 27, deu-se início ao debate sobre os casos de repressão aos trabalhadores das empresas recuperadas, aprovando várias resoluções. Em particular as referentes aos trabalhadores do setor automobilístico assassinados na Venezuela, Argenis Vázquez, Jose Marcano e Pedro Suarez, e no Brasil contra a inter-

venção na Cipla e Interfibra e os ataques contra os trabalhadores da Flaskô. Pedro Santinho coordenador do Conselho de Fábrica da Flaskô mostrou um vídeo fazendo um relato da intervenção das tropas federais na Cipla explicou a sabotagem patronal-governamental para derrotar a Flaskô. Pedro denunciou as recentes ameaças de penhora de faturamento da fábrica e mesmo de seus bens pessoais.

A camarada Vanessa Castro Borda, da Argentina, apresentou a repressão que sofrem os dirigentes das fábricas ocupadas na Argentina, como Eduardo Murrúa e Castillo, processados e impedidos de sair da Argentina. Como eles existem muitos outros casos de repressão contra os trabalhadores.

A proposta de realização de um “Tribunal Internacional Operário e Democrático que Julgue a Criminalização dos Movimentos Sociais” foi aprovada por unanimidade.

Este Tribunal será organizado com sessões preparatórias de caráter público e com ampla divulgação e cada país, concluindo com um grande evento internacional do Tribunal. Uma comissão de advogados do movimento das fábricas na América Latina se encarregará de prepará-lo em comum acordo com o Comitê Organizador.

OCUPAR, RESISTIR E PRODUZIR RUMO AO III ENCONTRO

A Declaração Final foi lida por Lalo Paret, sendo aprovada por unanimidade. Outras resoluções foram aprovadas: uma declaração a favor dos trabalhadores e do povo iraniano que tem se mobilizado nas últimas semanas contra a fraude eleitoral e o regime despótico dos mulás; uma resolução em apoio à luta dos trabalhadores de Olympia, no México; resolução de saudação aos trabalhadores do Canadá que ocupam fábricas, uma resolução de esta-



A proposta de realização de um “Tribunal Internacional Operário e Democrático que Julgue a Criminalização dos Movimentos Sociais” foi aprovada por unanimidade



belecimento de uma aliança entre os trabalhadores do Iraque e Turquia com o movimento das fábricas ocupadas na América Latina; assim como a exigência dirigida a Lula para que retire a intervenção policial e devolva as fábricas Cipla e Interfibra ao controle de seus trabalhadores.

Depois de finalizar o evento os participantes se dirigiram até a marcha organizada pelos jornalistas revolucionários que apóiam a revolução venezuelana, contra o terrorismo midiático, indo até a Assembléia Nacional, na qual se manifestaram milhares de pessoas em Caracas.

Todos afirma que o balanço do II Encontro é muito positivo e que foi um salto de qualidade em relação ao I Encontro, em 2005. Em primeiro lugar porque foram os próprios trabalhadores o organizaram e pagaram, auto sustentando-o, das passagens à estadia e demais gastos. E porque diante da arremetida da crise capitalista em todos os países do continente a luta em defesa do emprego por meio da tomada e ocupação de fábricas vai recrudescer e para isso é fundamental que toda experiência se mantenha para que novos setores da classe trabalhadora se incorporem na luta.

Como Acordo Final foi aprovado por unanimidade que o III Encontro seja realizado em Buenos Aires, Argentina, e tenha um caráter não somente latino americano, mas também internacional, incluindo Europa, Oriente Médio e Ásia.



Mesa com alguns representantes de fábricas ocupadas da Argentina

Governo federal alivia para patrões e ataca a fábrica ocupada Flaskô

Pedro Santinho

pedro.santinho@uol.com.br

PARA OS PATRÕES...

Em 23/06, o jornal Valor Econômico publicava matéria na capa com o título “**PENHORAR OS DIVIDENDOS FICA MAIS DIFÍCIL**”. Alegando equalizar procedimentos de cobrança a partir da criação da Super Receita, o governo revogou um artigo da Lei da Seguridade Social que proibia a apropriação e distribuição de lucros quando a empresa devia ao INSS. Mais uma vez o governo legisla, isto é, faz lei e as executa para salvar os patrões.

O Valor Econômico publicou outra matéria de interesse dos patrões. O governo federal sancionou a lei nº 11.945, de 4 de junho de 2009, que dispensa as empresas de apresentar **CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS (CND)** para obter empréstimos e refinanciamentos. Isto é, de apresentar este documento aos Bancos Públicos Federais, pois é certo que os bancos privados não aceitarão colocar seu dinheiro em risco, emprestando dinheiro para patrões caloteiros. Mas os bancos públicos podem emprestar aos caloteiros o dinheiro do povo. Mais uma vez o governo atende aos patrões...

E PARA AQUELES QUE DEFENDEM OS EMPREGOS... TERRORISMO!

No dia 08 de junho, uma oficial de justiça foi à casa do Coordenador do Conselho de Fábrica da Flaskô, fábrica ocupada e controlada pelos trabalhadores desde 2003, companheiro Pedro Santinho, com uma intimação, responsabilizando-o pessoalmente pelas dívidas dos antigos patrões que ultrapassam o valor de 80 milhões de reais junto ao governo federal. A oficial de justiça acostumada a intimar, nestes casos, patrões milionários, foi embora sem penhorar nada, simplesmente porque não havia nada de valor, a não ser uma TV e

geladeira, afirmando ainda que costuma penhorar obras de arte dos empresários (bom seria se os trabalhadores tivessem acesso à arte e bom seria se as obras de posse de empresários fossem realmente confiscadas).

No dia 01 de julho, outro oficial de justiça esteve na Flaskô para intimar e nomear o mesmo Coordenador como fiel depositário de 14 processos da Fazenda Nacional com penhoras de faturamento que totalizam 154% do faturamento mensal. É fácil fazer as contas, 100% é todo o dinheiro da fábrica, que após ser ocupada pelos trabalhadores é utilizado integralmente para pagar salários, energia e matéria prima para continuar produzindo e mantendo os empregos. Com essa atitude o governo decidiu...

O GOVERNO LULA DECIDIU TENTAR LIQUIDAR A FÁBRICA OCUPADA PARA ACABAR COM ESTE MAU EXEMPLO...

A cada dia é mais claro o que querem os patrões: acabar com a experiência das fábricas ocupadas, sobretudo neste momento de crise onde estão ocorrendo milhares de demissões, diminuição drástica dos empregos industriais, fechamento de fábricas. Isso porque a resistência da Flaskô é a prova viva de que é possível aos trabalhadores resistirem e sobreviverem sem os patrões.

Em maio em Audiência Pública no Congresso Nacional a luta da Cipla, Interfibra, Flaskô foi discutida por mais de 3 horas. Os trabalhadores exigiram que quando os trabalhadores ocupam fábricas o governo apóie essa iniciativa para manter os empregos, estatizando-as sob o controle dos trabalhadores. Como faz Chávez na Venezuela. Os trabalhadores estavam dando ao governo uma saída positiva para não esmagar os trabalhadores. Mas essa não é a opção do governo.

O QUE FAZER?

Os trabalhadores da Flaskô deci-

diram na última assembléia continuar sua luta pelos empregos e para isso não pouparão esforços e medidas para defenderem-se e por isso dirigem-se aos deputados federais que estiveram na Audiência Pública em Brasília, pedindo-lhes que adotem imediatamente as soluções para salvar a Flaskô e suspender todas as ameaças de fechamentos. E que vão fazer os deputados Vicentinho, João Paulo Cunha, Paul Singer, que se comprometeram na audiência a ajudar a encontrar uma solução?!

Ao invés de responsabilizar o administrador à época da Dívida que é o antigo patrão, atacam o Coordenador do Conselho de Fábrica:

E nomeiam como fiel depositário o coordenador do Conselho de Fábrica, novamente criminalizado.

Para todos os fatos positivos, como para obter empréstimos junto ao BNDES e outros, o governo sempre afirma que não somos o representante legal, mas para atacar nossa luta vejam como age a Fazenda:

- **Nós resistiremos! Defenderemos nossos empregos!**
- **Parem os ataques contra a Flaskô!**
- **Para nós fábrica quebrada é fábrica ocupada! E fábrica ocupada deve ser estatizada sob controle dos trabalhadores!**

VEJA TRECHOS DAS INTIMAÇÕES

OBS: PETIÇÃO DA EXEQUENTE INDICANDO COMO DEPOSITÁRIO O SR. PEDRO ALEM SANTINHO, COORDENADOR DO CONSELHO DE FABRICA,

EXEQUENTE: FAZENDA NACIONAL	1
EXECUTADO: FLASKO IND/ DE EMBALAGENS LTDA	
RESPONSÁVEL TRIBUTÁRIO: PEDRO ALEM SANTINHO	
ENDEREÇO: AV. DIOGENES RIBEIRO DE LIMA, 200 - BL. II - AP. 9L, SÃO PAULO, SP	
RESPONSÁVEL TRIBUTÁRIO 2:	
ENDEREÇO:	
OBSERVAÇÃO: PROCEDER NOS TERMOS DA CARTA PRECATORIA EM ANEXO	

Alguns dos absurdos pedidos de penhora:

- “A penhora recaiu até 02% (dois por cento) do faturamento
- “A penhora recaiu até 05% (cinco por cento) do faturamento
- “A penhora recaiu até 05% (cinco por cento) do faturamento
- “A penhora recaiu até 05% (cinco por cento) do faturamento
- “A penhora recaiu até 10% (dez por cento) do faturamento
- “A penhora recaiu até 10% (dez por cento) do faturamento
- “A penhora recaiu até 10% (dez por cento) do faturamento
- “A penhora recaiu até 20% (vinte por cento) do faturamento

que FAZENDA NACIONAL move a FLASKO IND EMBALAGENS LTDA pela qual procedemos a penhora de bens abaixo descritos: PENHORA RECAIU SOBRE 30% (TRINTA POR CENTO) DO FATURAMENTO MENSAL DA EXECUTADA, DEVENDO CONTRIBUIVA MENSALMENTE NOS AUTOS, MEDIANTE A PRESENTAÇÃO DO RESPECTIVO BALANÇO, O FATURAMENTO DA EMPRESA E O DEPOSITO DO VALOR CORRESPONDENTE A PENHORA.

Feito a penhora, nomeei depositário o Sr. Pedro Alem Santinho.

FINALIDADE: CITAÇÃO da executada supra mencionada, na pessoa de seu representante legal Sr. PEDRO ALEM SANTINHO, (responsável pela administração da empresa, na condição de Coordenador do Conselho da Fábrica da Flasko e também Presidente da Associação Hermelindo Miquelace) para que no prazo de cinco (05) dias efetue o pagamento da dívida, juros, multa e demais encargos indicados na dívida ativa, acrescidas as custas judiciais ou garanta a execução (art. 9º da Lei 6.830/80). Não ocorrendo o pagamento nem a garantia da execução, proceda a **PENHORA** ou **ARRESTO**, de tantos bens quantos bastem para a garantia da execução, na forma dos arts. 10 e 11, da Lei 6.830/80, efetivando a avaliação e dando ciência ao executado.

Operação Ciro Gomes "candidato do PT/SP"

Uma impressionante máquina de propaganda tenta convencer de que a crise "já vai passar". Mas, uma real análise dos números desmente isso



Para Lula não tem problema algum abrir mão dos princípios petistas para apoiar Ciro Gomes

Wanderci Bueno

wanderci.bueno@gmail.com

O jornal Luta de Classes nº 22 noticiou que Vacarezza, líder do PT na Câmara, defendia que: "... o PT em São Paulo pode abrir mão do candidato se isso criar uma expansão da aliança. Se Ciro quiser ser candidato, se Quércia quiser, o PT pode discutir..."

O artigo de Caio Dezorzi dizia que a perspectiva da Esquerda Marxista é a de "combater por candidaturas próprias do PT em todos estados e por um programa de transição ao socialismo, de ruptura com a burguesia e seus partidos." Caio informava também que em Pernambuco, Rio de Janeiro e outros estados a política de nosso partido era a de se coligar com os partidos burgueses e corretamente orientava que: "Em São Paulo, apoiar Ciro ou Quércia em nome de eleger Dilma, seria o suicídio político do PT. O mais provável é que os militantes abandonem a campanha. Aliás, de certa forma este é o cálculo de Lula quando lança Dilma como candidata por cima do PT, pela imprensa e sem consultar ninguém. Tentar obrigar os militantes a engolir Dilma é ajudar na derrota do PT em 2010 para a presidência. Parece ser o que pretende Lula."

Isto se completa com o apoio a candidatos burgueses nos estados. E junto vem a idéia de que os que ousarem contrariar as posições de Lula arderão nas chamas eternas do inferno, levando consigo sua ignorância. Essa operação tipo rolo compressor a serviço da santa

aliança com a burguesia é feita em nome de manter a presidência, claro.

DA "CANDIDATURA PRÓPRIA" DO PT PARA O "CANDIDATO DO PT" QUE PODE SER CIRO

Em 27 de junho, ocorreu uma reunião do Diretório Estadual do PT, em Campinas. A reunião confirma que, se depender de Lula e de outros dirigentes, o PT poderá não lançar candidatura própria ao governo de São Paulo.

O deputado Roberto Felício introduziu a discussão de que o documento de 25 de abril poderia ter outra leitura, a de que o PT poderia ter uma candidatura de fora do PT, pois se Lula indicar um nome de fora do partido os que fossem inteligentes não discordariam, mas que, em todo caso, a melhor maneira de combater pela candidatura própria seria seguir apresentando internamente nomes. Mas disse que isso não era o principal nesse momento, mas sim elaborar um programa capaz de construir a alternativa e o leque de alianças. Informava ainda que para as negociações dentro do bloco amplo de alianças, haviam nomeado uma comissão de parlamentares e dirigentes.

João Paulo, deputado federal, disse ter candidato a candidato (ele apóia Emídio prefeito de Osasco), mas que a tática é ir avançando o debate dentro do PT, construindo o programa e negociando junto ao bloco de alianças e que estava de acordo com a afirmação de Felício de que quem fosse inteligente não contrariaria a indicação de Lula. Marta Suplicy

foi na mesma linha. Disse que apóia Palocci e que só seria candidata a candidata se Palocci não aceitasse ser, mas que se necessário fosse, para garantir a vitória de Dilma, poderia estudar nomes do campo da coligação.

Roberto Felício disse que teria ouvido, pela boca da imprensa e de outros (seria Vacarezza?), que Lula estaria indicando Ciro Gomes e que isso tinha relação com a candidatura nacional de Dilma, que o peso do nordeste e dos aliados por lá contava muito, que nosso projeto em São Paulo deve estar ligado à tarefa de eleger Dilma e uma vez mais repetia que: quem for inteligente deve estar com Lula, pois o governo federal tem avançado no projeto de construção nacional e que isso permite consolidar as políticas públicas adotadas pelo governo, já em andamento, fortalecer o PAC, enfrentar a crise, etc.

O mais incrível é que todos ignoravam a profundidade da crise, o aumento do desemprego e a baixa nas previsões do PIB, a quebra da qualidade do ensino e da saúde, o aumento da criminalidade e do narcotráfico. Todos confiantes no projeto de construção nacional que projetaria o Brasil no mercado mundial. Leia-se capitalista.

Com essa atitude vão acabando com o partido, deixando à deriva milhares de sinceros militantes. Os militantes pe-

tistas que lutam pelo socialismo estão travando os debates na base e cada vez mais a Tese "Virar à Esquerda, Reatar com o Socialismo", encontra eco no partido, pois ela está ancorada nos princípios e na defesa da independência de



Deputado Roberto Felício: O PT poderia ter uma candidatura de fora do PT, pois se Lula indicar um nome de fora do partido os que fossem inteligentes não discordariam



classes, combatendo aqueles que, aplicando a política colaboracionista, querem destruir o partido e construir um capitalismo regulado, reeditando a velha tese do nacionalismo burguês.

O PT DEVE APRESENTAR CANDIDATURAS PRÓPRIAS EM TODOS OS NÍVEIS PARA ROMPER COM A BURGUESIA E CONSTRUIR O SOCIALISMO!

Junte-se a nós! Apóie e assine a TESE VIRAR A ESQUERDA, REATAR COM O SOCIALISMO!



Ciro Gomes e Antônio Carlos Magalhães (ACM), representantes da burguesia

Os estragos na Petrobras

A quarta empresa mais respeitada do mundo é alvo de uma política de privatização disfarçada que começou com FHC e continua com Lula



Petroleiros e delegados internacionais no II Encontro Latino-americano de Fábricas Ocupadas

Luiz Bicalho

luizbicalho@gmail.com

Na campanha em defesa da PETROBRAS o presidente da AEPET (Associação dos Engenheiros da Petrobras), Fernando Leite Siqueira, selecionou os estragos produzidos pelo Governo FHC no Sistema Petrobrás¹:

1. Reestruturação dos preços de combustíveis que beneficiaram distribuidoras internacionais,
2. Cortes de orçamentos (iniciados em 1994),
3. Instituição de órgão de “inteligência” (SIAL) com objetivo de espionar funcionários que fizessem lobby no congresso em defesa da estatal,
4. Gasoduto Bolívia Brasil,
5. Mudança constitucional que levou a quebra do monopólio estatal do petróleo, complementada pela lei 9478/97 que acabou com o monopólio estatal do petróleo e permitiu não só a venda de concessões como a “parceria” entre a Petrobras e as empresas privadas,
6. Abertura do subsolo brasileiro para multinacionais, o fim do monopólio nacional de navegação de cabotagem e o fim do monopólio do gás canalizado,

7. Criação da ANP com vistas a efetivar os leilões de petróleo,

8. Proibição de pegar empréstimos externos ou emitir debetures para conseguir financiamentos mais baratos para a produção,

9. Permissão da venda de ações da Petrobras para estrangeiros, o que levou a venda de 36% do capital social na bolsa de Nova York,

10. Privatização da REFAP (Refinaria no RS)

Ressalte-se um ponto que o engenheiro não relatou mas toma toda a sua importância: o fato da Petrobras deixar de ser a empresa estatal de produção, industrialização e comercialização do Petróleo no Brasil para ser um “player” (jogador) do mercado internacional. Isto se consubstancializa através dos vários acordos de exploração conjunta de petróleo no Brasil, mas principalmente através da “internacionalização” da empresa que investe na produção de petróleo e gás na América Latina, no Oriente Médio e nos EUA. Torna-se dona de postos de distribuição de gasolina na Argentina e organiza a abertura de poços na Bolívia, Peru, Equador e Venezuela. Chega ao ponto de agora ser um objetivo (“normal”) construir uma rede de distri-

buição de gasolina nos...EUA! Ou seja, é só mais uma “empresa” que disputa o mercado mundial de petróleo.

Este processo continuou sob o governo Lula, em particular na manutenção dos leilões de venda dos locais para exploração do petróleo (os famosos leilões da ANP) e, particularmente, através da proposta feita pelo pré-sal (analisada em diversos artigos do jornal e no nosso site).

É importante ressaltar que, apesar do discurso do PT ser “contra a privatização de áreas estratégicas”, de Lula ter se reeleito criticando violentamente as privatizações de FHC, não houve uma única mudança nesta política com respeito a Petrobras.

Lula, quando pressionou, conseguiu maioria no Congresso para aprovar suas leis. Conseguiu inclusive muitas mudanças constitucionais. Então, porque nunca propôs que fossem revogadas a lei 9478 ou a emenda constitucional que acabou com a nacionalização?

O problema é que o governo Lula mantém com a Petrobras a mesma política anterior. Acredita que a única forma de defender a nação é inserindo esta nação dentro do mercado mundial, qual seja, mantendo a Petrobras como mais um “player” que inclusive comete crimes ambientais na Bolívia, Peru e Equador, em conjunto com “parceiros” minoritários ou inclusive leva uma política de pilhagem destes recursos minerais.

Poderíamos acrescentar a toda esta situação a política que leva a priorizar o álcool em detrimento do gás como combustível (o gás produz muito menos poluição que o álcool), a produção do diesel “ecológico” com óleo de mamona ou outros vegetais em detrimento da produção de diesel com poucas partículas poluidoras (S-50, que já é produzido pela Petrobras para venda na Europa), políticas que tem por objetivo manter funcionando de forma artificial um setor agrário de alta concentração de capital (como explicou Lula, os usineiros são os novos “heróis” do Brasil) ao invés de ter uma política que verdadeiramente

defenda o meio ambiente (esta política é praticada de forma ainda mais desastrosa nos EUA. Para cada 12 litros de álcool produzidos de milho lá, gasta-se o equivalente a 10 litros de álcool em diesel!).

Ou seja, ao invés de defender o povo



Lula, quando pressionou, conseguiu maioria no Congresso para aprovar suas leis. Conseguiu inclusive muitas mudanças constitucionais. Então, porque nunca propôs que fossem revogadas a lei 9478 ou a emenda constitucional que acabou com a nacionalização?



e a nação, defesa que em última análise só pode ser feita através de uma política decidida de caminho em direção ao socialismo, tomando medidas para o controle global da grande produção nacional em todos os setores, a aliança de Lula e do PT com a burguesia (a famosa “base aliada” no congresso) só fez manter uma política que desnacionaliza a nossa maior empresa estatal, abre ao mercado externo (as multinacionais) o controle do nosso subsolo, de nossa navegação e da produção do próprio petróleo.



Petróleo e Petrobras 100% estatais!

(1) www.aepet.org.br/index.php?xUTNyktNzADN20zbkVXZ052bj9FZpZSM98GZ1VGdu92Yf9GcpRnJ39Gaz91bkVXZ052bj1jvvlGdjFmJvRWdlRnbvN2Xk5WZ052byZWPIN3chx2YyEDM2UD

O Projeto de 40 horas semanais no Congresso é redução de jornada com redução de salário

Desde o início da crise os patrões tentam reduzir salários. Agora o Congresso quer institucionalizar isto disfarçadamente



Redução da jornada para 40 horas semanais é uma antiga reivindicação dos trabalhadores

Luiz Bicalho

luizbicalho@gmail.com

A Comissão de Trabalho da Câmara de Deputados aprovou um projeto que reduz a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais. O governo ao mesmo tempo, fala em “desonerar” a folha de pagamento. Os jornais burgueses gritam contra o primeiro projeto e apóiam o segundo, em nome de aumentar a “vantagem competitiva”.

O primeiro país onde houve uma campanha organizada pela redução da jornada de trabalho foi na Inglaterra, no século 19. Os patrões de então argumentavam que se diminuíssem a jornada de trabalho de 11 horas (era mais que isso!) para 10h diárias, o lucro desapareceria porque ele vinha justamente desta últi-



Os argumentos, passados 140 anos, sofisticaram-se: agora ameaçam com deslocar as fábricas se não houver redução do “custo do trabalho”. Hora, se isto fosse verdade sempre, as fábricas dos países imperialistas já teriam todas sido deslocadas.

ma hora de trabalho. Marx mostrou em um livro Salário, Preço e lucro (disponível na biblioteca do site www.marxismo.org.br) que esta afirmação era falsa e o lucro era um percentual sobre as horas trabalhadas. A confirmação prática desta teoria foi o fato que as horas de trabalho foram fixadas em 10 h (1848) e os lucros...aumentaram, porque aumentou a produtividade e havia um período de ascenso.

Os argumentos, passados 140 anos, sofisticaram-se: agora ameaçam com deslocar as fábricas se não houver redução do “custo do trabalho”. Hora, se isto fosse verdade sempre, as fábricas dos países imperialistas já teriam todas sido deslocadas.

A questão é que algumas coisas podem ser deslocadas, outras não, inclusive a mão de obra treinada (não é fácil treinar outra). Sim, a ameaça do deslocamento serve para ajudar a diminuir o salário direto e indireto, particularmente em tempos de crise.

Os patrões buscam de toda forma aumentar a jornada. Hoje, nas negociações de contrato coletivo na Alemanha eles tentam um aumento de jornada e também a quebra da lei das 35 horas semanais na França. Cabe a CUT, particularmente, manter alta esta bandeira que há muito tempo atrás foi também do atual Presidente Lula. Só que hoje ele parece ter esquecido tudo e esforça-se mais em salvar o Sarney do que em patrocinar o projeto de redução das horas de trabalho.

AS FONTES DA SEGURIDADE SOCIAL

O Brasil tem a sua Seguridade Social (aposentadoria, saúde e assistência social) bancada por diversos tributos incidentes sobre a folha salarial, sobre a renda das empresas ou sobre o consumo.

1. Os tributos sobre o consumo (ICMS, etc) recaem mais fortemente sobre a classe trabalhadora que é a grande consumidora. A burguesia é muito pequena (em número) apesar de sua renda ser muitas vezes maior. Os trabalhadores contribuem para si próprios, excetuando o fato que o governo mete a mão na maior parte do dinheiro para devolvê-lo à burguesia, via juros da Dívida e “financiamento” de projetos.

2. O tributo sobre a renda das empresas (CSLL - Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) é tirado diretamente da Burguesia e colocado nos cofres do governo. Os patrões gemem e choram por causa dele.

3. Os tributos sobre a folha salarial constituem um salário indireto. Saem dos bolsos dos patrões para atender as necessidades da classe trabalhadora e financiar o aparelho de Estado. Uma parte vai para a Seguridade Social, outra para projetos administrados diretamente pela burguesia (SESI, SENAC e outros) e para o aparato de estado.

Esquemáticamente, os tributos sobre a folha são: (ver tabela abaixo)

A proposta do governo é diminuir a contribuição patronal para 14%, extinguir o Salário Educação e diminuir ou acabar com a contribuição ao Sistema S (Sesi, Senai e Cia). Ou seja, será um dinheiro arrancado da classe trabalhadora e doado a burguesia.

Ah, é evidente, que durante esta campanha da burguesia o seu velho mote de “olha o déficit da Previdência” sai das manchetes de jornais, já que uma coisa conflita com a outra. E somente de vez em quando um editorialista mais desavisado lembra deste problema (o suposto déficit creceria se diminui a contribuição. Alias, pode virar um déficit real!).

A Esquerda Marxista assume o seu papel, explicando o que significam estas “mudanças” na forma de arrecadação e seus impactos sobre a classe trabalhadora. Assume o seu combate no interior da CUT e dos sindicatos para que estes façam a campanha de defesa da previdência, a começar por defender o seu financiamento pelos patrões. E, mais uma vez, esta situação mostra que a coligação do PT com a burguesia acaba levando a projetos que só trazem perdas para a classe trabalhadora.

Veja um artigo mais detalhado em www.marxismo.org.br

Nome	Percentual sobre a folha
Contribuição Previdenciária Patronal	20%
Salário Educação	2,5%
SESI, SESC ou SEST	1,5%
SENAI, SENAC ou SENAT	1%
FGTS	8%
Seguro Acidente Trabalho	1%
Total	32%

Quem tem medo do desemprego?

Os efeitos prometidos ao grande público pelo governo Obama não deram a cara no mercado

JOSÉ MARTINS

criticasemanal@uol.com.br

O edifício financeiro mundial continua tremendo. Nada fundamental mudou desde a explosão da crise no ano passado. Apesar da mídia global e seus economistas dizerem o contrário, não há nenhuma evidência concreta de que a economia esteja saindo da crise. Ao contrário, não faltam fatores para preocupar os assustados capitalistas. Multiplicam-se no centro do sistema os indicadores confirmando que a crise está aumentando.

Sete bancos dos Estados Unidos foram fechados pelo governo na quinta-feira, 2 de julho. Com isso, já são cinquenta e dois bancos quebrados (sem contar os estatizados) em 2009 na economia de ponta do sistema, o dobro do registrado em todo o ano passado. Todos estavam carregados dos chamados *bônus securitizados*. Esse é o nome técnico dado àqueles títulos de dívida privada que agora não têm mais nenhum valor no mercado. São títulos podres, conhecidos na linguagem do mercado como “ativos tóxicos”, micos financeiros invendáveis.

O mesmo acontece com os grandes bancos. Estão todos, sem exceção, contaminados pelos “ativos tóxicos”. O problema é que os bancos não podem dar baixa contábil destes micos pelo valor de mercado (atualmente igual a zero), pois todo seu capital viraria pó, levando-os ao mesmo desenlace daqueles outros pequenos e médios bancos queimados neste ano. É para salvar esses bancos *muito grandes para quebrar* [*too big to fall*] que são feitos os megapacotes fiscais (dinheiro público) no centro do sistema. É o mesmo “comunismo dos ricos” que se alastra como praga nos EUA, Eurozona, Japão...

SAUDOSA MALOCA

Nos Estados Unidos, não estão surtindo efeito os pacotes de resgate dos grandes bancos baixados pelo mui revolucionário governo Obama. Apesar

dos trilhões de dólares do dinheiro público (público na idéia mas privado na ação) despejados nos cofres dos bancos para salvá-los da falência o volume de crédito na economia estadunidense não aumenta. Ao contrário, os bancos estão elevando juros e tarifas. A grande roda está emperrada.

...

Esperava-se com os pacotes trilionários ressuscitar os “ativos tóxicos”, esses vilões da crise financeira que ainda entravam a retomada do crédito privado. Obama anunciou um plano em Março com uma justificativa populista: ajudar até cinco milhões de mutuários da casa própria a refinar suas dívidas e evitar ordens de despejo por não pagamento. Mais uma mentira do “primeiro presidente negro dos Estados Unidos”. Até poucos dias atrás, segundo o próprio governo, apenas vinte mil pessoas conseguiram renegociar suas dívidas. Já as ordens de despejo continuam batendo recordes: só em Maio último mais de 321 mil mutuários engrossaram o bloco da *Saudosa Maloca*.

O DIABO MORA NOS DETALHES

O objetivo real de Obama é salvar os grandes bancos. E o problema econômico aparece da seguinte maneira: o que fazer com os “ativos tóxicos” nos bancos que paralisam o sistema de crédito? Resposta do Tesouro e do Banco Central dos EUA: fazendo-os circular. Ninguém poderia discordar de tamanha obviedade. Assim, em Março, Obama garantiu solenemente aos banqueiros:

1. Não haveria mais quebras no sistema financeiro.
2. Não estatizaria mais ninguém.
3. Os bancos estavam livres para maquiagem a vontade os balanços.
4. Continuar a derrama de dinheiro público para alavancar e garantir a circulação de papéis privados.

...

Obama esperava que os “ativos tóxicos”, agora na prática plenamente garantidos pelos cofres públicos, res-

suscitassem e fossem desovados das carteiras dos bancos privados. Mas para desaparecer contabilmente dos balanços dos bancos, essa desova só poderia ocorrer com a absorção voluntária desses papéis pelo mercado privado e uma revalorização real dos mesmos. O sucesso do pacote dependia desse detalhe. Não ocorreu.



Um pacote muito mais conservador e com a mesma cara do velho mercado financeiro do que os anteriores do facinora George W. Bush.



... o mercado continuou não se interessando pelos resistentes micos da crise financeira. Por quê? Porque a monstruosidade da oferta só pode ser resolvida de fato com a queima de grande parte deste capital apodrecido, quer dizer, com uma catástrofe bancária mundial, ou, como respondeu Ben Bernanke a um curioso senador que queria saber por que aquele pacote era necessário: “porque senão na segunda-feira não existiria mais economia”, discorreu pacientemente o experiente professor de Economia Política e especialista em Grande Depressão de 1930.

A GRAVIDADE NUNCA DORME

O pacote de Obama (do mesmo modo que os europeus, o japonês, o chinês, etc.) não resolveu o que se esperava que ele resolvesse, mas provocou um formidável efeito colateral: no segundo trimestre o mercado financeiro global nunca viu tanto dinheiro e tanto crédito barato se oferecendo em todos os cantos do mundo. E assim o

povo do mercado voltou alegremente às bolsas de valores e aos mercados cambiais, de *commodities* e outros “ativos financeiros” globais, inflacionando as ações, as moedas, o petróleo, os metais, etc. criando a ilusão de que os chamados “brotos verdejantes” na economia dos EUA estavam se fortalecendo, que a “recuperação já era coisa certa para o segundo semestre de 2009” e outras bobagens midiáticas.

Agora, esse efeito colateral começa a perder fôlego. Com a divulgação da situação do emprego nos EUA, dia 2 de Julho, pelo Departamento do Trabalho, aquelas ilusões ficaram seriamente abaladas. E junto com elas os preços dos ativos inadvertidamente inflacionados nos últimos três meses. O prestigioso *Washington Post* reflete bem o estado de ânimo na população estadunidense com os novos dados apresentados: “As perdas de emprego sepultam as esperanças de recuperação – as perspectivas para os trabalhadores americanos são terríveis, e podem piorar ainda mais”¹.

Vejam outra reação muito interessante (e muito categorizada) que a Bloomberg relata no dia 6, segunda-feira: “O Vice Presidente dos EUA Joe Biden declarou ontem que a administração Obama avaliou mal a economia” quando projetou 8% de desemprego se o Congresso aprovasse o plano de estímulo fiscal de US\$ 787 bilhões. Biden, que apareceu no programa “This Week” da rede ABC, declarou que a administração chegou a uma visão de consenso sobre a gravidade da crise. O desemprego alcançou 9.5% no mês passado, divulgou dia 2 de Julho o Departamento do Trabalho”² A maior economia do mundo tem agora o mesmo número de empregos que tinha em 2000, auge da expansão do ciclo econômico anterior. Isso quer dizer que nove anos de aumento desapareceram em menos de um ano da crise atual.

(1) “Job Losses Dampen Hops for Recovery – prospects for American workers are terrible, and still getting worse”. *Washington Post*, 03/07/2009.

(2) *Bloomberg News*, 06/07/09.

A reforma financeira de Obama: controlar o incontrolável?

O ex-presidente do Banco Central dos EUA Paul Volcker já se declarou contrário a qualquer “regulação intrusa” que limite as operações financeiras.



Obama reúne os principais Chefes de Estado para tentar salvar o capitalismo

Daniel Feldman
dafeldbr@yahoo.com.br

A CRISE FINANCEIRA CONTINUA

A crise do sistema financeiro internacional continua ainda sem solução, em especial nos Estados Unidos. O grau de especulação e de criação de riqueza fictícia foi tão assustador no período de euforia que agora na baixa ninguém consegue calcular com segurança os prejuízos. Com isto, multiplicam-se as dificuldades dos bancos e das diversas instituições financeiras, mesmo com toda a ajuda dada pelos governos. No dia 2 de julho foi anunciado o fechamento de mais sete bancos nos EUA, aumentando para 52 o número de entidades financeiras que faliram este ano no país, mais do dobro das fechadas em 2008.

É neste contexto que Obama vem anunciando uma reforma do sistema financeiro que nas suas palavras vai ser “a maior e mais profunda desde a crise dos anos 1930”. O objetivo declarado de tal reforma é instituir uma regulação do sistema financeiro que impeça futuras crises como essa que estamos presenciando.

Ao mesmo tempo existe a resistência de parte dos capitalistas a qualquer tipo de reforma. O ex-presidente do Banco Central dos EUA Paul Volcker se declarou

contrário a qualquer “regulação intrusa” que limite as operações financeiras.

A REFORMA QUE NADA MUDA

Nos EUA, como em vários outros países, além dos bancos comerciais que são mais conhecidos por receberem depósitos diretamente do público existem outras instituições financeiras como bancos e fundos de investimento.



Entretanto, ao contrário do que pode parecer isso não vai permitir um efetivo controle do sistema financeiro. As propostas de Obama tendem a ser muito mais uma solução para “inglês ver” ...

Atualmente o Banco Central dos EUA (FED) é responsável pela regulação dos bancos comerciais (como o Itaú ou Bradesco, no Brasil). O FED impõe certos controles obrigando esses bancos a manter uma parte dos recursos que eles obtêm na forma de reservas que não podem ser emprestadas.

Os bancos e fundos de investimentos, além de não terem controle de reservas como os bancos comerciais, realizam em geral operações mais alavancadas. Isto é, eles tendem a atuar com uma proporção maior de recursos de terceiros em relação ao seu capital próprio e por isso se arriscam mais. Hoje praticamente não há controle do governo sobre esses bancos e fundos. Uma dos eixos da proposta de Obama é que todas estas instituições financeiras passariam a ser controladas e reguladas pelo FED e desta forma o risco de suas atividades seriam, em tese, menos acentuados.

Outra idéia da proposta de reforma é dar maior transparência para os diversos tipos de “produtos financeiros” que proliferaram nos últimos anos como os títulos “subprime” baseados em empréstimos para pessoas sem renda, ou então os ditos “derivativos”. Pelo projeto de reforma, não se trata de impedir tais operações ultra-especulativas. Trata-se garantir que os compradores destes “papéis” não comprem gato por lebre como têm ocorrido na atual crise.

CONTROLAR O INCONTROLÁVEL?

Marx, em “O Capital”, afirmou sobre as finanças que “o sistema de crédito acelera o desenvolvimento material das forças produtivas e a formação do mercado mundial... (...) Ao mesmo tempo, ele acelera as erupções violentas e as crises... (...) levando a um sistema puro e gigantesco de especulação e jogo”.

Não é à toa que toda a tentativa de controle das finanças, feita a partir dos anos 1930 e durante o pós-guerra, foi sendo burlada e superada pelo capital nas últimas décadas. No século 21 podemos dizer que a jogatina do capital financeiro está num grau muito mais alto. A chamada globalização financeira transformou o mundo num verdadeiro cassino global. As constantes inovações do sistema financeiro se multiplicam e elas cada vez mais fogem ao controle.

A concorrência e a busca incessante por lucro são muito mais fortes do que eventuais medidas de controle que seriam implementadas.

Afinal, mesmo bancos comerciais como Citibank e Bank of America “regulados” pelo FED, também se envolveram até o pescoço em operações com “títulos podres”.

QUEM CONTROLA QUEM?

Obama e seus representantes têm dito que qualquer instituição financeira cuja falência possa ter efeitos negativos no sistema financeiro deve ser controlada e impedida de quebrar. Este é o sentido fundamental da sua proposta. O que está implícito nisso é que com a implementação da reforma não apenas os tradicionais grandes bancos comerciais serão salvos com dinheiro público, como temos visto, mas também toda e qualquer instituição será garantida por mais especulativa que ela seja.

Diz que vai impor limites ao sistema financeiro, mas ao mesmo tempo faz um convite para a continuidade do jogo e da especulação. Enfim, o que fica cada vez mais claro com a crise é que longe do Estado estar controlando o capital, como querem alguns, é o capital quem controla o Estado.



Em Bauru governo de coalização PMDB/PT/PCdoB/PSB ataca trabalhadores

A luta contra o aumento das tarifas de transporte coletivo mostra que a coalizão do PT com os partidos burgueses vai desmoralizar o partido

Vereador Roque Ferreira¹

roque.ferreira@uol.com.br

Bauru é uma das grandes cidades de São Paulo e é governada por um prefeito do PMDB, com o PT na vice, PCdoB e PSB com várias secretarias.

Nas últimas eleições a coalização PMDB, PT, PSB e PCdoB, derrotou o PSDB/DEM/PPS, com o discurso de “inverter prioridades” e atender as demandas mais sentidas da população trabalhadora.

Mas, o diabo mora nos detalhes, e no primeiro enfrentamento da classe trabalhadora com as corporações que operam o sistema de transporte de Bauru o governo municipal não teve dúvida; cravou um enorme aumento nas tarifas. A tarifa a R\$ 2,43 é uma das maiores do Estado.

O prefeito começou dando declarações públicas contra a greve dos condutores, afirmando que “qualquer reajuste de salário teria que ser repassado automaticamente para s preços das tarifas”. Era parte de um conluio para isolar a

luta dos trabalhadores em transporte e jogar sobre eles a responsabilidade pelo reajuste.

Na Câmara Municipal nosso mandato aprovou por unanimidade moção de apelo ao prefeito para não efetuar o reajuste, foi convocada audiência pública para discutir o sistema de transporte, mas em tempo recorde (48 horas) o prefeito legalizou um Conselho de Usuários e publicou o decreto.

REVOLTA DA POPULAÇÃO

O sistema transporta hoje 2.400.000 usuários mês, contra 4.700.000 em 1999. Houve fuga de usuários, que estão andando cada vez mais a pé e em espaços mais restritos, o que contribui para a precarização da qualidade de vida. Importante dizer que em Bauru, o sistema é pago integralmente pelos usuários do sistema, não existindo nenhuma forma de subsídio.

A população tem manifestado de várias formas sua indignação contra o aumento da tarifa. O nosso mandato tem



Vereador Roque Ferreira em ato público em Bauru

realizado várias reuniões com sindicatos, movimentos populares, com o objetivo de construirmos um grande movimento para lutar pela revogação do decreto que autorizou o aumento das tarifas.

Em todas as reuniões, encontros, assembleias sindicais, em pronunciamentos na tribuna, nosso mandato têm explicado que o transporte é serviço público e que a responsabilidade integral pelo sistema deve estar a cargo da prefeitura, ou seja: planejar, controlar e operar. Isto

implica em combater a terceirização do serviço para a iniciativa privada. A resposta da população tem sido positiva existindo um potencial enorme para que as mobilizações possam confrontar a posições do governo de coalização PMDB/PT/PCdoB e PSB, que a cada dia deixa mais evidente que está a serviço dos patrões e da classe dominante da cidade.

(1) Vereador pelo PT de Bauru

A Comissão Pastoral da Terra (CPT) denuncia “oficializada a grilagem da amazônia”

Em nota pública, em 09 de junho, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) denunciou a aprovação da MP 548/2009, que qualifica como mais “uma agressão ao patrimônio público, ao meio ambiente e à reforma agrária”. O documento revela de forma gritante as consequências da política de coalizão sustentada pelo governo Lula. Reproduzimos abaixo parte desse documento:

“No último dia 4 de junho, o Senado Federal aprovou a MP 458/2009, já aprovada com alterações pela Câmara dos Deputados, e que agora vai à sanção presidencial. É a pro-

moção da “farra da grilagem”, como se tem falado com muita propriedade. Com o subterfúgio de regularização de áreas de posseiros (...) o governo federal, em 11 de fevereiro baixou a MP 458/2009 propondo a “regularização fundiária” das ocupações de terras públicas da União, na Amazônia Legal, até o limite de 1.500 hectares. Esta regularização abrange 67,4 milhões de hectares de terras públicas (...) e que pela Constituição deveriam ser destinadas a programas de reforma agrária.

Desta forma a Medida Provisória (...) regulariza posses ilegais. Beneficia, sobretudo, pessoas que deveriam ser criminalmente proces-

sadas por usurparem áreas da reforma agrária (...)... O Governo, entretanto, descartou qualquer discussão com os representantes dos trabalhadores do campo e da floresta.

Esta proposta de lei, que vai para a sanção do Presidente Lula, pavimenta o espaço para a expansão do latifúndio e do agronegócio na Amazônia, bem ao gosto dos ruralistas. (...) Ironia do destino, Lula, que em 1998 afirmou que “se for eleito, resolverei o problema da reforma agrária, com uma canetada”, ao invés de executar a reforma agrária prometida, acabou com uma canetada propondo a legalização de 67 milhões de hectares de terras griladas na

Amazônia, um bioma que no atual momento de crise climática mundial aguda grita por preservação para garantir a sobrevivência do planeta.

... Cresce a concentração de terras, enquanto que milhares de famílias continuam acampadas às margens das rodovias à espera de um assentamento que lhes dê dignidade e cidadania, pois, como bem afirmaram os bispos e pastores sinodais que subscreveram o documento Os pobres possuirão a terra: “A política oficial do país subordina-se aos ditames implacáveis do sistema capitalista e apóia e estimula abertamente o agronegócio”.

Governo Lula: da promessa de Reforma Agrária à grilagem e agronegócio

Na campanha de 2002, Lula disse que se fizesse só uma coisa durante seu governo esta seria a Reforma Agrária. Isto está cada dia mais longe



Carlos A. F. da Silva¹
carlosfds@terra.com.br

Flávio A. Reis²
reis.geografia@gmail.com

O QUE DIZ A LEI 11.952/09 SANCIONADA POR LULA

A Lei 11.952/09 resultou da conversão da Medida Provisória 458/09 (MP 458). Ela dispõe sobre a regularização fundiária em terras da União, no âmbito da Amazônia Legal. Sua aprovação implicará uma série de impactos sobre a estrutura fundiária desta região. Isso porque, de um modo geral, muitas das grilagens na Amazônia foram feitas com violência, trabalho escravo e degradação ambiental. Práticas que poderão continuar ocorrendo porque a Lei facilita a violação do direito de acesso a terra por comunidades quilombolas que tradicionalmente já ocupam uma área; Além disso, não exige vistoria obrigatória nas áreas de até 4 módulos fiscais; E institucionaliza a desigualdade entre o tempo mínimo para possibilidade de venda da terra, em função do tamanho da propriedade. Conforme a Lei, as áreas regularizadas de até 4 módulos fiscais

só poderão ser vendidas após 10 anos, já para as áreas de 4 a 15 módulos, o prazo é de apenas 3 anos.

Tem-se assim uma flagrante discriminação, que beneficia os grandes proprietários, e ainda favorece a especulação imobiliária na Amazônia, à custa do patrimônio público. A Lei também contém dispositivos que permitem a fraude, ao possibilitar que pessoas que não ocupam de fato as áreas recebam títulos de propriedade ou concessão de direito de uso das terras. Outro ponto grave é o fato de não exigir dos posseiros a recuperação de áreas degradadas no passado como condição para ter a posse regularizada. Na transformação da MP 458 em Lei, não foram sancionados os itens que tratavam da punição sobre métodos de desmatamento irregular, tal



Os grileiros do agronegócio queimam a floresta para transformá-la em latifúndio

como se dá com o desmatamento sem autorização competente, sem plano de manejo ou sem estudo de impacto ambiental.

Com isso, os latifundiários foram os maiores beneficiados com esta Lei – conhecida como Lei da legalização da grilagem e do desmatamento. Através dela, dos 67 milhões de hectares de terras regularizadas na Amazônia, 72% ficarão sob o controle de apenas 7% de posseiros (!).

POR QUE ESSA LEI PASSOU?

Lula sancionou essa Lei para conservar sua coalizão com os latifundiários, ato que reforça o compromisso do Estado com a acumulação de capital pelas corporações de exportação de gado, soja e outras *commodities*. Lula vem se rendendo cada vez mais aos interesses de políticos como Blairo Maggi, Governador de MT – o “Rei da Soja”; Sarney, oligarca do Maranhão, um dos lugares onde a grilagem mais avança, e R. Stephanes, ex-deputado da ARENA e atual Ministro da Agricultura.

Um dos interesses de Lula é consolidar sua aliança com os partidos de direita para eleger Dilma em 2010. Como se fosse possível governar para os trabalhadores se juntando a quem quer abrir uma cova para cada militante camponês, conforme ocorreu em julho na chacina de 5 companheiros do MST em Pernambuco.

O fato é que ao não vetar a MP 458, Lula se tornou co-autor, junto da Bancada Ruralista, da Lei nº

11.952/09. Dessa forma, Lula pisoteou a história do PT e do companheiro Chico Mendes, insultou as reivindicações dos movimentos sociais ao permitir privilégios injustificáveis em favor de grileiros que se apropriaram ilicitamente, no passado, de vastas extensões de terras públicas. Assim, Lula suja suas mãos com o capitalismo, sistema que, para continuar existindo, precisa destruir a natureza e derramar o sangue dos que lutam por igualdade e justiça social.



“A porta da especulação imobiliária de terras na Amazônia está escancarada. E o resultado da soma dessas ações que o governo está provocando vai ser igual ao desmatamento.” (Brasil de Fato)



A SAÍDA É ROMPER COM A BURGUESIA E CONSTRUIR O SOCIALISMO!

Devemos exigir de Lula a revogação da Lei 11.952/2009 já! E exigir a ruptura das alianças com a burguesia e construção de um governo com as organizações dos trabalhadores do campo e da cidade. Só com uma política coerente com os interesses dos explorados e oprimidos se pode abolir a propriedade privada dos meios de produção e construir um mundo com igualdade.

Para construir o socialismo, é necessário plantar a Reforma Agrária, assim como defende o MST. Levantar essa bandeira também é o combate da Esquerda Marxista. Juntem-se a nós!

(1) Professor de Geografia UFF
(2) Estudante de Geografia UFF

A Ideologia e os Super Heróis

“As idéias da classe dominante são, em todas as épocas, as idéias dominantes. - Marx e Engels em “A ideologia alemã”.



Os Super heróis dos quadrinhos refletem o pensamento da burguesia americana

João Diego Leite

diegopunk.ot@gmail.com

A IDEOLOGIA DOMINANTE

Vivemos hoje um período de crise, no qual, o capitalismo se encontra dia após dia em beco cada vez mais sem saída. O desemprego, a falência de fábricas e bancos e a miséria crescente da classe trabalhadora, fazem a massa de trabalhadores questionarem cada vez mais esse sistema, suas leis, seu estado e sua lógica. As ocupações de fábricas na Indonésia, Ucrânia, Irlanda, Escócia e até mesmo nos estados unidos, em Chicago e as greves na Inglaterra, França, Grécia e Itália demonstram a insatisfação da classe trabalhadora e sua disposição a luta.

Diante disso, a burguesia (a classe dominante, as elites de nossa época, os grandes empresários e latifundiários) usa de todos os artifícios para enganar os trabalhadores. Tenta de toda a maneira impedir os trabalhadores de tomar consciência, de que o atual sistema favorece apenas a burguesia que explora os trabalhadores, que seu estado e suas leis servem como instrumento de dominação e opressão e que sua lógica é lucrar! Lucrar! E que farão de tudo para con-

seguir isso, desde por fim aos direitos dos trabalhadores até destruir um país inteiro!

A mídia tem um papel fundamental nisso, fazendo os trabalhadores acreditar que a crise é responsabilidade de todos e que todos devem se mobilizar para impedir o pior, isentando assim à responsabilidade da burguesia e enganando os proletários (a classe dos trabalhadores, que não possuindo nada além de sua força de trabalho, são obrigados a trabalhar para a burguesia).

Como Marx e Engels, haviam afirmado: “As idéias da classe dominante são, em todas as épocas, as idéias dominantes.”- em nossa época as idéias



Ela faz de suas leis e seu Estado um ideal que está acima de qualquer princípio. A defesa da propriedade privada dos meios de produção (empresas e terras) é um mandamento que jamais pode ser violado



dominantes expressam as idéias da burguesia. Ela através do cinema, do teatro, dos jornais, da TV e até das histórias em quadrinhos, ou os próprios desenhos animados, impõe sua ideologia, mostrando que não existe luta entre proletários e a burguesia.

Ela faz de suas leis e seu Estado um ideal que está acima de qualquer princípio. A defesa da propriedade privada dos meios de produção (empresas e terras) é um mandamento que jamais pode ser violado.

Se prestarmos bem atenção, quando assistimos um jornal vemos como trata uma manifestação de estudantes pelo passe-livre, por exemplo, como uma baderna. A mídia nem ao menos dá o contexto de porque os estudantes fazem o ato. Ela não explica que o passe-livre irá conceder o direito a milhares de estudantes de chegar à escola, que a educação é um direito, que deveria ser de acesso de todos, mas devido ao nosso sistema capitalista, que prioriza dinheiro para os banqueiros ao invés da educação, esse direito não é exercido. Tudo que a mídia faz, é mostrar que os estudantes são baderneiros que destroem o bem público, ou seja, fazem de tudo para descaracterizar a manifestação, pois ela vai contra os interesses de quem financia o jornal.

Desculpe-me pela longa explicação, mas acho isso extremamente necessário para a discussão a seguir. Foi necessário introduzir algumas idéias do pensamento marxista, para que assim possamos ter maior entendimento sobre o que irei analisar.

MILAGRE, A NATUREZA HUMANA E OS FINS JUSTIFICAM OS MEIOS

Em Watchmen temos super-heróis em crise e um mundo em plena guerra fria. O bloco da burocracia soviética contra o bloco capitalista. A guerra do Vietnã vencida e o presidente Nixon eleito por mais duas vezes. A realidade paralela de Alan Moore tem intrínseco em sua história à ideologia dominante. Não só em Alan Moore isso acontece, mas em grande parte dos quadrinhos.

Se observarmos o Capitão América, será seu nome e sua roupa uma mera coincidência? O Super homem, que defende os ideais de justiça e liberdade, será coincidência que esses ideais sejam os mesmo que a burguesia clama a todo o momento?

E o X MEN, que no último filme mostra o Fera, personagem que faz a mediação entre o governo e mutantes terminar como secretário da ONU, será isso uma mera coincidência?



O Batman e os heróis defendem o sistema capitalista, seu estado e suas leis e não vão à raiz dos problemas da sociedade



Afinal, a secretaria de um órgão tão importante fique nas mãos, do que no filme, é um representante de uma minoria, não será isso semelhante ao que fazem com os negros? Não é semelhante às cotas? Você colocar um negro para tentar fazer com que estes integrem ao sistema, mantendo-os sob controle e impedindo que se coloquem contra o sistema, não está impedindo que percebam onde está a origem de sua exclusão?

E o Batman, que combate o crime e luta para sensibilizar os ricos de Gotham para que eles se mobilizem contra as desigualdades. Será que as causas dessas desigualdades não estariam ligadas ao sistema capitalista que explora e oprime os trabalhadores, o que os leva a roubar, matar e assassinar e será que um meio de acabar com isso não seria por fim a esse sistema... Mas aí tem problema!

O Batman e os heróis defendem o sistema capitalista, seu estado e suas leis e não vão à raiz dos problemas da sociedade.

Quando, em Watchmen, vi um dos heróis falar que não se pode lutar contra a natureza humana... Pensei que natureza é essa? Afinal o homem nasce corrompido? Ele nasce com tendência ao crime?

Outra questão, que me chamou a atenção foi que diante do fim do mundo, em uma terceira guerra, Dr. Manhattan convencido do milagre da vida retorna a Terra para ajudar; e a terceira coisa, que me chamou atenção foi à idéia de que os fins justificam os meios, será isso certo? Será isso justo, dentro da moral da burguesia?

Bom, primeiro Watchmen quebra qualquer padrão de super herói. Ele mostra de outra forma o que seriam os super-heróis em nossa realidade, que em minha opinião seriam um super meio de opressão, afinal, todos defendem a ordem.

Quanto ao homem ser corrompido em sua essência. É isso que a burguesia quer nos convencer, afinal o estado é um instrumento usado para dominar e oprimir, ele é composto de uma burocracia e de um corpo de homens armados. Sendo a sociedade capitalista, uma sociedade de classes, o estado sempre fica do lado da classe que detêm maior poder econômico. É só notarmos a quantidade de políticos da burguesia e empresários presos, ou como se mobiliza a polícia para repressão de uma manifestação e como não fazem o mesmo para prender os ricos e poderosos; Ou as leis, por mais que a classe trabalhadora consiga ter um representante no parlamento ou no estado, a constituição do estado é burguesa, ou seja, segue a defesa da pro-

priedade privada dos meios de produção e a burguesia apesar de ceder algumas vezes, em grande parte ela aprova leis que beneficiam mais a burguesia e não os trabalhadores.

O milagre, sim a burguesia atéia ou agnóstica que fez a revolução francesa hoje se rende ao dogma e ao misticismo. Diante do precipício em que se encontra ela não pensa, apenas reza esperando um milagre.

O que o filme Watchmen demonstra é que devemos sempre esperar por milagres e que eles existem. Que quando mais nada adiantar Deus irá nos ajudar.

Nada mais absurdo, pois isso é a capitulação total da razão. A burguesia nos levando ao caos, e busca no céu a saída! Afinal é pecado pensarmos em uma socia-



O milagre, sim a burguesia atéia ou agnóstica que fez a revolução francesa hoje se rende ao dogma e ao misticismo. Diante do precipício em que se encontra ela não pensa, apenas reza esperando um milagre.

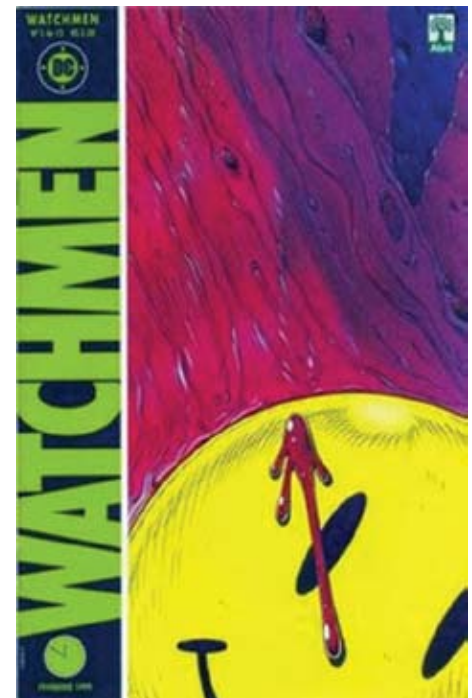
lização dos meios de produção, ou em um estado operário. Essas saídas são utópicas. Utópico é deixar o destino da humanidade nas mãos de amigos imaginários!

Os fins justificam os meios. Sim para a burguesia isso é bem fácil de compreender: “Todos os meios, não importa o quanto imoral seja, justifica os fins dos lucros!” Se tiver que desempregar milhões, destruir todos os direitos, matar milhões e destruir um país inteiro, a burguesia o fará. No fim do filme, se usa de um desses meios para manter a ordem, se impede uma guerra, mas se mantém a ordem do capitalismo.

BONS SÃO OS MEIOS QUE EDUCAM AS MASSAS NA ARTE DA REVOLUÇÃO (León Trotsky)

Os fins de uma sociedade socialista, na qual a lógica não seja o lucro mais o bem estar e o desenvolvimento humano justificam uma revolução. A classe burguesa usa da mídia, do exército e tudo que poder para manter a sociedade da exploração do homem pelo homem. Os marxistas são favoráveis a uma revolução sem violência, mas sabemos que a burguesia, como já tem demonstrado, não vai se render sem lutar. (trataremos sobre esse tema em outro texto).

Não estou acusando os autores de quadrinhos de agentes da burguesia.



Alan Moore, por exemplo, era um niilista como demonstra em V de vingança. O que estou dizendo é que os autores de quadrinhos estão tão influenciados pela ideologia burguesa como qualquer trabalhador ou político.

O filme não dá qualquer perspectiva de mudança, tudo que ele mostra é o caos. Talvez esse seja o sentimento da burguesia atualmente. A crise fará que vários heróis voltem às telas, assim como surgiram na década de 40 e 50. Eles voltarão às telas para reafirmar o capitalismo.

Avança a organização do 12º ENJR

Nos dias 5, 6 e 7 de setembro, ocorrerá na fábrica ocupada Flaskô, em Sumaré/SP o 12º. Encontro Nacional da JR – ENJR. “O ENJR é um momento único para a organização de jovens da Esquerda Marxista (JR), pois é um espaço de discussão e organização da luta da juventude. E além da formação política é um momento de confraternização entre os camaradas” afirma João Westin, membro do Comitê Nacional da JR.

Já o estudante da USP, Abdeir Jóia, vê o ENJR como fundamental para o impulso de campanhas como “Vagas para todos já!”, “Passe-livre Livre já!”, e “Fora Tropas Brasileiras do Haiti!”. “Vamos dar um novo impulso na campanha pela universalização do ensino, queremos todos nas universidades públicas”, afirma Abdeir.

O Encontro que também vai lançar

uma campanha em defesa dos empregos, contra as demissões, vem sendo preparado com delegados de vários cantos do Brasil. A preparação segue a todo vapor!

SÃO PAULO:

Delegações de diversas cidades do estado (Araçatuba, Araraquara, Bauru, Caieiras, Campinas, Jundiá, São Bernardo do Campo, São Paulo, Sumaré ...) são esperadas. E para ajudar na arrecadação financeira das delegações serão confeccionadas camisetas com estampa de Marx.

Reuniões abertas para discutir a convocatória do Encontro, passadas nas salas de aulas nas escolas, nas Universidades e reuniões com jovens trabalhadores serão feitas no início do mês de Agosto.

MATO GROSSO:

Reuniões preparatórias estão sendo organizadas na escola Médice (a maior do estado) e no IFMT (antigo CEFET). Um livro ouro está sendo levado aos sindicatos pedindo contribuição para financiar a delegação e uma caixinha será passada nas salas de aulas pedindo contribuição aos estudantes.

SANTA CATARINA E PARANÁ:

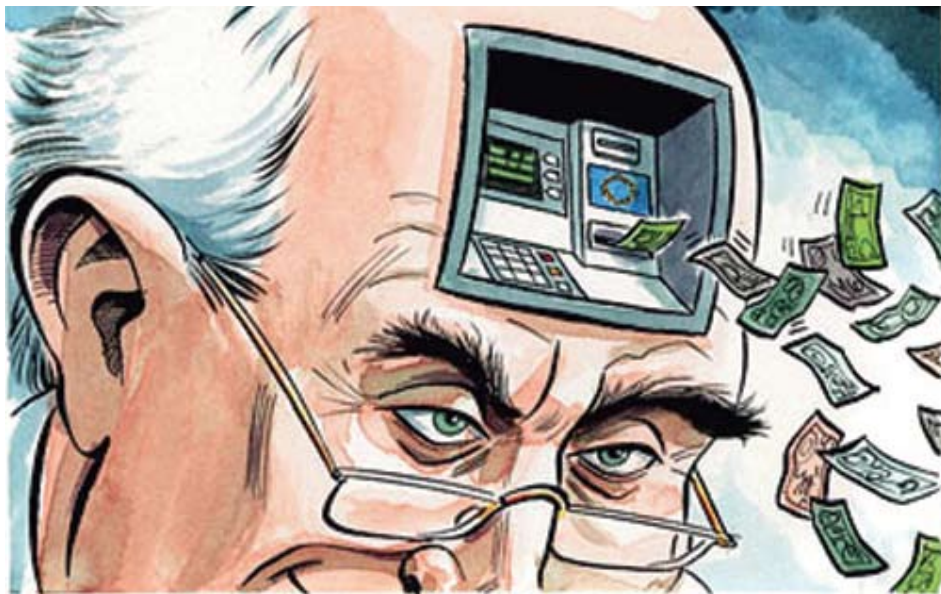
Um Encontro Sul da JR está sendo organizado para o dia 15 de agosto e servirá como plenária regional do ENJR. O Encontro Sul ocorrerá em Joinville e vai reunir militantes e contatos da JR de SC e do PR.



Passadas em sala de aula das escolas secundaristas e nas universidades IELUSC e UNIVILLE estão sendo organizados para divulgar e construir o encontro. O 12º. ENJR contará com a presença de novos contatos e militantes que participaram com a Juventude Revolução nas eleições do DCE da UNIVILLE e do processo de eleições do congresso da UJES.

Imperialismo e propriedade intelectual

Alexandre explica como o imperialismo se apropria do que não lhe pertence e utiliza a dita “propriedade intelectual” para controlar a economia



Alexandre Mandl

alexandremandl@yahoo.com.br

O capitalismo pressupõe a exploração da força de trabalho alheia e a apropriação privada da riqueza por ela produzida, tornando-a mercadoria. Assim, a propriedade privada é essencial para este modo de produção, resultando na expressão de Marx: “a riqueza das sociedades onde rege a produção capitalista configura-se em ‘imensa acumulação de mercadorias’¹. Dando continuidade ao estudo do capitalismo, Lênin tratou do capital fictício ao caracterizar o imperialismo. Karl Polanyi² tratou da mercadoria fictícia, ou seja, a propriedade intelectual.

O QUE É PROPRIEDADE INTELECTUAL?

A defesa da propriedade intelectual surgiu no Renascimento/Mercantilismo (século XV), se desenvolveu ao longo da Revolução Industrial (final do século XVIII), da Revolução Tecnológica (início do século XIX) e da Revolução da Informática e dos Meios de Comunicação (últimos 40 anos). O interessante é ver que a partir da Revolução Industrial, produz-se o fenômeno de apropriação por parte do capitalista dos processos de trabalho que desenvolve a humanidade. Como explica Peña “aqui é onde ingressa a propriedade intelectual

no sentido de “proteger” estes saberes e construir monopólios sob a forma de direitos exclusivos”, que permitem acumular capital durante um determinado período de tempo³. Nesse sentido, Hernández ensina que “a acumulação do saber é absorvida pelo capital e apresenta-se como propriedade do capital e mais particularmente do capital fixo. O capital apropriou-se dos saberes da humanidade. O saber ingressa no processo produtivo em forma de maquinaria ou tecnologia⁴. Assim, a propriedade intelectual é uma mercadoria nos dias de hoje, na medida em que podem ser vendida, comprada e alugada (mediante o pagamento de *royalties*). Mas, de certa forma, ela é somente uma entidade intermediária: patentes e direitos de autores são direitos, respectivamente, das inovações tecnológicas e das criações artísticas.

Portanto, vemos que o sistema de direitos de propriedade intelectual é só um dispositivo jurídico que permite a mercantilização dos “bens intangíveis”, que são os bens não palpáveis, ou seja, que não possuem características passíveis de apropriação privada e que não são naturalmente escassos.

São bens imateriais, isto é, bens que resultam do conhecimento acumulado pela humanidade, como as inovações tecnológicas e as criações artísticas, que podem ser consideradas de forma abstrata como “idéias”.

O que o sistema faz é tornar esse “idéia” como uma mercadoria como qual-

quer outra. Mas a contradição é enorme.

Thomas Jefferson explica o movimento das idéias: “Se a natureza fez alguma coisa menos susceptível que todas as outras de propriedade exclusiva, esta é a ação do poder do pensamento chamado uma idéia, que um indivíduo pode possuir exclusivamente enquanto a guarda em si; mas no momento em que é divulgada, cai na posse de todos, e aqueles que a recebem não podem se livrar dela⁵. Ou seja, a idéia é uma construção coletiva e “propriedade” da humanidade.

O DEBATE ATUAL

No final dos anos 70 houve uma expansão dos direitos de propriedade intelectual, envolvendo sua extensão, por meio da ampliação das categorias de bens que podem ser protegidos por patentes (patentes para matéria viva) e direitos de autor (software), no aumento dos prazos de validade, etc., bem como a intensificação das medidas destinadas a impor os direitos de propriedade intelectual, ou seja, da ação das forças policiais e das campanhas contra a “pirataria”. Esse processo, que tem um impacto profundo nas relações internacionais através da OMC e da OMPI (Organização Mundial de Propriedade Intelectual), e em todo o domínio da produção cultural, tecnológica e científica, gera movimentos de resistência, e como reflexo disso, o tema dos direitos de propriedade intelectual é fundamental para as discussões sobre os rumos da sociedade atual.

A continuação da revolução tecnológica baseia-se num processo de concentração de inovações tecnológicas que se sustenta com maiores investimentos em pesquisa e desenvolvimento por parte dos Estados hegemônicos e grandes empresas que provocam mudanças estruturais nas formas de organização das socie-

dades em termos de produção e trabalho. Assim, a propriedade intelectual é utilizada pelo imperialismo, numa articulação entre as empresas transnacionais e os governos dos países centrais, que exercem seu domínio sobre o resto do Mundo.

Portanto, a propriedade intelectual é



São bens imateriais, isto é, bens que resultam do conhecimento acumulado pela humanidade, como as inovações tecnológicas e as criações artísticas, que podem ser consideradas de forma abstrata como “idéias”.



um instrumento extremamente eficaz na lógica de exploração e de mercantilização do capitalismo. Por isso, é necessário desenvolver um novo sistema de direitos intelectuais sobre as bases da criação e produção de tecnologias e conhecimentos que sejam postos ao serviço dos interesses da classe trabalhadora e não de forma a ser apropriada privadamente. Para tanto, temos que escancarar as armas do capitalismo. A defesa da propriedade intelectual é uma destas armas que precisam ser destruídas.



(1) Marx, Karl - O Capital, Cap. 01, Vol. 01, p. 57, Ed. Civilização Brasileira.

(2) Karl Paul Polanyi (Viena, Áustria, 1886 — 1964) foi um filósofo, economista e antropólogo húngaro. Tem como principal publicação o livro A Grande Transformação, de 1944.

(3) Peña, Fabián: <http://aporrea.org/tecno/a38948.html>

(4) Hernandez, Daniel – Apresentação em classe durante o curso de Especialização em Propriedade Intelectual. UBV, 20 de junho de 2007, Caracas, Venezuela

(5) Idem.

A Revolução Iraniana: O que significa e para onde vai?

Todas as condições objetivas assinaladas por Lênin para a revolução amadureceram no Irã. Os acontecimentos dos últimos dias marcam o princípio da revolução iraniana, que se desenvolverá durante todo um período.

Alan Woods
alan@marxist.com

Lênin explicava as condições para uma situação revolucionária: primeiro a classe dominante deve estar dividida e incapaz de governar com os mesmos métodos que antes governava - esta condição está claramente presente no Irã. Em segundo lugar, a classe média deve estar vacilante entre a revolução e a contrarrevolução - esse é o caso agora no Irã, onde setores decisivos da classe média têm se posicionado ao lado da revolução e estão se manifestando nas ruas. Em terceiro, os trabalhadores devem estar preparados para lutar - no Irã uma crescente onda de greves tem aumentado, inclusive antes das eleições.

Somente está ausente a última condição: a presença de um partido e direção revolucionários, como o Partido Bolchevique em 1917. A presença deste partido daria ao movimento de massas a direção e organização que necessita para o êxito. Na ausência de um parti-



As condições para construir um partido revolucionário de massas, estão maduras. Os trabalhadores e jovens do Irã buscarão as genuínas idéias do socialismo revolucionário, do marxismo.



do revolucionário de massas, a revolução iraniana pode prolongar-se durante vários anos e se caracterizará por um caráter turbulento e convulsivo, antes de finalmente se colocar a questão do poder. Porém os acontecimentos que se desenvolverão diante de nossos olhos marcam uma mudança fundamental em toda a situação.

O HEROÍSMO DAS MASSAS

Muitos observadores têm expressão de surpresa diante de um movimento que parece ter caído de um céu azul. Porém, na realidade esta explosão está há muito tempo se preparando. A fúria da população reflete todas as frustrações e raiva acumuladas durante as últimas 3 décadas. Também reflete a deterioração da situação econômica e a queda dos níveis de vida. Isso explica em parte o caráter combativo do movimento de oposição que encontrou um improvável símbolo em Mir-Houssein Mousavi, que integrava o *establishment* iraniano e que segue integrando-o ainda hoje. Quando a população começa a perder o medo e está disposta a desafiar as armas da polícia em um país como o Irã, é o princípio do fim.

Robert Fisk, jornalista britânico, presenciou as manifestações: “Um milhão de pessoas marchou desde a Praça Englob até a Praça Azadi, desde a Praça da Revolução até a Praça da Liberdade, diante dos olhos da brutal polícia antidistúrbio de Teerã (...) Desde a revolução Iraniana de 1979, as massas não tinham se reunido em tal número ou com tão envolvente popularidade (...). Não eram jovens somente, haviam pessoas vestidas à moda, senhoras morenas do norte de Teerã. Ali estavam os pobres também, os trabalhadores vendedores de rua, mulheres de meia idade cobertas com seus xales”.

As manifestações de massas eram uma réplica exata das então vividas na revolução de 1979, que foi posteriormente usurpada pelo aiatolá Khomeini e seu bando reacionário. As autorida-

des devem ter sentido que tudo o que conseguiram em 1979 lhes escapava das mãos. Quando a classe dominante teme que possa perder tudo, sempre está disposta a fazer concessões.

Em 1999, o regime reprimiu uma onda de descontentamento estudantil em questão de dias. Agora, os manifestantes parecem mais fortes e determinados. As tentativas de repressão tiveram o efeito contrário do que se pretendia. Porém a valentia dos manifestantes não é uma característica dos dirigentes. Enquanto jovens reformistas buscam através de Mousavi mudanças profundas, ele tem outras idéias. Uma onda de greves e protestos poderia transformar-se em uma insurreição tal como ocorreu em 1979. Mousavi está desesperado para evitar esta situação.

NÓS PREVIMOS ISSO

Os atuais protestos foram já prognosticados pelos marxistas. Há quase 10 anos dizíamos que as grandes manifestações estudantis de 1999 eram “os

primeiros disparos da revolução iraniana”. Este prognóstico foi totalmente confirmado pelos acontecimentos.

A criação de um partido marxista independente é a tarefa mais urgente para a vanguarda dos trabalhadores e estudantes iranianos, baseado em um programa capaz de vincular a luta pelos direitos democráticos às demandas programáticas para resolver os problemas mais gritantes da classe operária, do campesinato, dos desempregados, das mulheres e da juventude.

A revolução no Irã começou e está destinada a passar por toda uma série de etapas antes que finalmente empreenda seu rumo. Porém, ao final, estamos seguros de que triunfará. Quando chegar esse momento terá repercussões explosivas em todo o Oriente Médio, Ásia e restante do mundo

- Viva a revolução iraniana!
- Não à repressão e à tirania!
- Trabalhadores do mundo: uni-vos!

Londres, 16 de Junho de 2009.



Manifestantes marcharam pelas ruas de Teerã

Paraguai: A esquerda se posiciona



Encontro do EUP em 19 de junho – 1.500 militantes presentes

Alexandre Mandl

alexandremandl@yahoo.com.br

Realizou-se no último dia 19 de junho, em Assunção, o Congresso do Espaço Unitário Popular (EUP), convocado pelo Tekojoja, P-MAS (Partido Movimento ao Socialismo), PCP (Partido Comunista Paraguayo) e PCPS (Partido Convergência Popular Socialista). O objetivo foi debater a conjuntura desde a eleição de Lugo, e como avançar nas conquistas sociais que os trabalhadores paraguaios necessitam, combatendo as forças conservadoras do Congresso, do Judiciário e do governo.

Os mil e quinhentos participantes demonstraram seu desejo de unidade na luta pelo socialismo, bem como no combate às práticas escandalosas dos setores conservadores, lideradas pelo Partido Colorado e pelos Ovidistas, mas também pelo Partido Liberal, que compõe a base do governo Lugo. A proposta de realizar uma consulta popular para analisar o desempenho do Congresso Nacional e a proposta de eleição direta para o Poder Judiciário, além do debater sobre uma nova constituinte, com a possibilidade de reeleição, fez a direita ficar desesperada.

ATAQUES DA DIREITA

A cada dia, as ações do Congresso Paraguayo mostram seu distanciamento com as demandas do povo que está nas ruas exigindo mudanças no país. Medidas na área tributária e a aprovação da ampliação dos mandatos das prefeituras, além da aprovação da lei que permite o

uso de agrotóxico no campo, fez com que o povo se rebelasse.

São freqüentes os ataques dos congressistas conservadores e do Poder Judiciário ao Ministro da Emergência Nacional, Camilo Soares, do P-MAS, que representa um dos setores da esquerda na coalização e que defendeu publicamente que “o povo paraguaio tem que se mobilizar, ir para as ruas e exigir suas reivindicações”. Soares foi atacado por incentivar à insurgência contra a ordem pública. Mas, a gota d’água veio agora com a intenção do Congresso em flexibilizar direitos trabalhistas. O povo foi novamente às ruas.

O GOVERNO LUGO

Lugo foi eleito com o apoio de todos os setores populares que exigiam mudanças após 61 anos de poder em mãos do Partido Colorado, inclusive durante toda a ditadura de Stroessner. Lugo se aliou ao PLRA e formou uma ampla coalização de forças políticas. P-MAS e Tekojoja, partidos que compõem a esquerda da coalização, já alertavam que no Legislativo, os conservadores (Partido Colorado, UNACE e PLRA) possuíam esmagadora maioria e combateriam as reivindicações sociais. E ainda tem a força do PLRA dentro do governo.

O Encontro é um esforço de organizar os trabalhadores e estudantes, na cidade e no campo, para combater as políticas conservadoras e exigir o cumprimento do programa para qual Lugo foi eleito. O fato é que o governo vem sofrendo as contradições de sua própria

coligação. E, ao falar em conceder mínimas conquistas, Lugo é atacado fortemente pelo Congresso e por conservadores do próprio governo.

Nas últimas semanas, o enfrentamento com o Poder Judiciário e o Poder Legislativo tomou maiores proporções. Lugo deve optar. Os trabalhadores e estudantes ainda o apóiam sob a perspectiva de que ele realize suas aspirações. Mas, se ele não atender aos pedidos da população uma nova situação, mais difícil, se abrirá.

O EUP E A ORGANIZAÇÃO DA ESQUERDA

A realização do encontro do Espaço Unitário Popular foi um avanço importante. Mas, carta final, se busca avançar na compreensão das tarefas que estão postas, ainda é muito confusa e limitada. A carta diz: “*nossa unidade, a defesa da soberania, o aprofundamento democrático, a reforma agrária e a renovação da Justiça, são elementos que, somados à nossa independência e nossa capacidade mobilizadora, traçarão um caminho ao qual se somará todo o povo paraguaio em busca de sua libertação (...) e que somente poderá ser realidade com um movimento popular unido, organizado, independente e em alerta permanentemente?*”.

Infelizmente o Encontro não se posicionou sobre o mais urgente e fundamental: A ruptura de Lugo com o PLRA e demais partidos burgueses. Lugo deve demitir os ministros que estiveram nos governos anteriores e atender as reivindicações populares, em especial a Reforma Agrária.

A tarefa dos marxistas paraguaios é ajudar este movimento a se desenvolver mobilizando e fazendo a disputa pelo

programa revolucionário, com nossa base teórica marxista. Para isso é necessário que a unidade da esquerda se constitua num forte movimento de classe, de aliança operária e camponesa, exigindo a ruptura de Lugo com a burguesia em direção à transição socialista. Só acabando com qualquer ilusão em alianças com os capitalistas, com a democracia liberal e em reformas burguesas o programa de reivindicações dos trabalhadores paraguaios pode ser realizado.



Paraguai

- **Capital** Assunção
- **Língua oficial** Espanhol, Guaraní
- **Governo** República presidencialista
- **Presidente** Fernando Lugo
- **Independência** Da Espanha - Declarada 15 de Maio de 1811
- **Área** - Total 406,750 km²
- **População** - Estimativa de 2007 6.100.000 hab.
- **Densidade** 14 hab./km²
- **PIB** Estimativa de 2006 - Total US\$ 28,342 bilhões
- **Per capita** US\$4,555 USD (107°)



Manifestação contra as medidas do Congresso Paraguayo

Declaração da Esquerda Marxista sobre o golpe em Honduras 29 de junho de 2009

Apesar da violenta repressão o golpe militar abriu uma nova situação em Honduras com a irrupção das massas nas ruas. Nada será como antes



O exército toma as ruas para tentar conter as manifestações populares e a greve geral

Esquerda Marxista

contato@marxismo.org.br

O Presidente eleito de Honduras, Manuel Zelaya, foi seqüestrado pelo Exército e levado à força para a Costa Rica, na manhã de ontem (28 de Junho). O Congresso de Honduras reuniu-se horas depois (num Domingo!), leu uma “carta de renúncia” de Zelaya (uma falsificação grosseira, desmentida por Zelaya na Costa Rica) e nomeou o presidente do Congresso, Roberto Micheletti como “novo Presidente”.

O golpe ocorreu uma hora antes do início da votação do plebiscito sobre a convocação de uma Assembléia Constituinte.

Levar adiante este plebiscito é que foi considerado o “crime” do Presidente Zelaya para que o Exército daquele país, obedecendo as ordens do General Romeo Vásquez Velásquez e com acordo da Corte Suprema, seqüestrasse o Presidente Manuel Zelaya e o levasse preso para a Costa Rica, iniciando em seguida uma série de ações autoritárias e de terror contra o povo de Honduras.

O plebiscito marcado para 28 de Junho havia sido rejeitado pelo Congresso e foi determinado como ilegal pela Suprema Corte. O Exército é o responsável pela segurança e logística das eleições em Honduras. Zelaya pediu aos militares que cumprissem seu papel eleitoral no plebiscito de 28 de Junho, mas o che-

fe do comando militar, General Romeo Vásquez Velásquez, recusou obedecer a ordem de distribuir o material eleitoral. Zelaya então o removeu de seu cargo, mas a Corte Suprema determinou que ele fosse reintegrado. O Presidente Zelaya organizou então um protesto em uma base da força aérea e liderou uma marcha a fim de conseguir a posse do material eleitoral ali retido pela polícia nacional.

TERROR INSTALADO NO PAÍS

Soldados ocuparam a capital. Foram expedidos mandados de prisão contra todos os ministros de Estado e contra diversos dirigentes sindicais e líderes de movimentos sociais. Os embaixadores de Cuba, Venezuela e Nicarágua, em Honduras, foram seqüestrados pelos militares e transportados para o aeroporto.

Segundo veículos da imprensa internacional, César Ham, um político considerado de esquerda no país e que já foi candidato à presidência, foi assassinado pelo Exército após resistir à prisão.

RESISTÊNCIA E LUTA

Já no Sábado, quando havia rumores de um golpe, o povo começou a se mobilizar. No Domingo de manhã, a eletricidade e a comunicação telefônica foram suspensas em Tegucigalpa, capital

do país, durante o momento da prisão do presidente. Mesmo assim, isso não impediu que uma multidão se reunisse em frente à residência do Presidente Zelaya para atirar pedras nos soldados que o levavam preso, enquanto gritavam: “traidores, traidores”.

Nenhuma esperança ou resolução da OEA, ONU ou de outros governos pode resolver a questão e pôr fim ao golpe militar. Só o povo trabalhador organizado e mobilizado pode pôr fim ao golpe e ao sofrimento permanente que significa a dominação burguesa a serviço do capital internacional e das oligarquias nativas.

Todo o empenho de Zelaya, da OEA e da ONU, assim como do governo brasileiro, é de defesa das instituições “democráticas”, ou seja, das instituições burguesas e capitalistas. Para o povo de Honduras o que está em jogo é a esperança de poder “mudar a vida” varrendo este congresso e estas instituições capitalistas podres. É por isto que o povo respaldou a iniciativa de plebiscito convocada por Zelaya. A possibilidade de uma Constituinte que varresse o país é que embala a resistência popular. E o golpe tem como objetivo final atacar os interesses e as parcas conquistas da classe trabalhadora, dos camponeses e da juventude hondurenha.

O chamado das organizações sindicais e políticas da classe trabalhadora à Greve Geral indefinida contra o golpe é a questão central nesta luta para derrotar o golpe. É a entrada da classe trabalhadora com seus métodos de luta e sua capacidade que pode enfrentar e resolver a questão. De outra maneira veremos de tempos em tempos o retorno dos golpes militares e do massacre do povo trabalhador e suas organizações.

A Esquerda Marxista é incondicional contra o golpe e pela mais ampla Frente Única para derrubá-lo imediatamente. Neste combate é que os trabalhadores devem vigiar e manter sua independência completa diante burguesia. Os trabalhadores do Brasil e de todo o mundo devem repudiar o golpe militar e as ações terroristas da burguesia hondurenha e manifestar total solidariedade ao povo trabalhador de Honduras!

- **Abaixo o Golpe Militar!**
- **Prisão e punição de todos os golpistas!**
- **Liberdade de manifestação e organização do povo hondurenho!**
- **Todo apoio à Greve Geral e à luta contra o golpe!**
- **Viva a luta dos trabalhadores do campo e da cidade de Honduras!**



Golpe militar cassa a liberdade de imprensa em Honduras

Declaração Final

II Encontro Latino Americano de Fábricas Recuperadas por Trabalhadores

A crise do capitalismo mundial revela que o sistema capitalista transformou-se em um obstáculo para o desenvolvimento da humanidade. Nesta crise os mais prejudicados são os trabalhadores e os pobres de todo o mundo. Cortes salariais, corte dos direitos sociais, queda do emprego e fechamento de fábricas, esta é a alternativa que os capitalistas têm a nos oferecer. Ao mesmo tempo destinam bilhões de dólares para salvar o sistema financeiro mundial da bancarrota; milhões de trabalhadores estão sendo demitidos em todo o mundo.

Frente a isto é necessária, mais do que nunca, a organização dos trabalhadores a fim de responder a estes ataques e defender o emprego e o parque industrial de todos os países do continente. Em todo o mundo vemos que existe um movimento de luta por parte da classe trabalhadora, greves, marchas. A crise está sacudindo a consciência de milhões de trabalhadores em todo o mundo. Frente aos fechamentos de fábricas, nós os trabalhadores devemos responder com a ocupação das empresas e colocá-las em produção sob nosso controle e em benefício da coletividade. Somente deste modo poderemos defender nossos direitos e garantir um futuro digno para nossas famílias. Como já assinalou o Presidente Chávez em 2005 “fábrica fechada, fábrica tomada por seus trabalhadores”.

Na América Latina já estamos preparados para enfrentar esta crise. Temos toda a experiência acumulada desde o I Encontro, em outubro de 2005, que nos permitiu continuar a luta. Agora o mais importante é que a experiência da luta se generalize e se estenda a novos setores da classe trabalhadora em toda a América Latina que se virão obrigados a ocupar suas empresas para defender seus postos de trabalho.

A revolução venezuelana é um exemplo para os trabalhadores e oprimidos de todo o continente. Deve também servir como farol e guia no tocante à defesa do emprego frente aos fechamentos patronais e às garantias dos direitos dos

trabalhadores frente aos abusos patronais. Desde 2005, empresas importantes como Sidor, outras empresas de Ciudad Guayana e o banco da Venezuela foram nacionalizadas, Isto representa um passo adiante na luta pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores. Outras, onde os trabalhadores exigiram a estatização, continuam com problemas ou estão paralisadas pela sabotagem burocrática. É necessária uma solução imediata aos trabalhadores destas empresas pelo governo venezuelano. Somente a classe trabalhadora venezuelana pode verdadeiramente impulsionar a economia do país, nem os capitalistas nem a burocracia herdada da IV República poderá fazê-lo. O controle operário da produção é a base para a construção do socialismo na Venezuela e em todo o continente latino americano.

Os trabalhadores da América Latina não têm que dobrar-se ante a recessão, sob o argumento da crise. Os capitalistas e os governos nos quais este sistema se sustenta são os culpados pela crise. Eles nos empurram a lutar para defendermos e a ocupar as empresas. A tomada e a ocupação de empresas é apenas o início

do processo pelo qual a classe trabalhadora tomará sob seu controle os bancos, a terra e as grandes indústrias, pondo-as a produzir sob seu controle democrático em aliança com os camponeses e os pobres de todo o continente.

Este II Encontro Latino Americano de Fábricas Recuperadas também reforça que as fábricas recuperadas não podem existir isoladas em meio a uma economia capitalista. Ou a luta pela tomada e ocupação de fábricas se estende para todo o país e para o continente e ao restante da classe trabalhadora, ou estará condenada a sucumbir fruto da pressão da concorrência ou da sabotagem estatal e capitalista. Por isso a palavra de ordem “fábrica fechada, fábrica ocupada” deve disseminar-se e ser levada a prática para que possamos sobreviver com o propósito final de que todo o aparato produtivo esteja sob controle da classe trabalhadora aliada com os pobres do país.

Este II Encontro Latino Americano de Fábricas Recuperadas por Trabalhadores faz um apelo a todos os movimentos progressistas do mundo a apoiar nossa luta por um futuro decente para as famílias trabalhadoras e para a juventude de

nosso continente. Somente os trabalhadores estão interessados em desenvolver a indústria nacional frente ao parasitismo dos empresários e a política das multinacionais.

Este II Encontro Latino Americano de Fábricas Recuperadas faz um chamado a todos os trabalhadores do continente e do mundo a seguir nosso caminho e unir-se a esta luta. A crise capitalista em um contexto de desemprego e falta de trabalho colocará às claras os limites da greve como método de luta. A própria experiência dos trabalhadores lhes fará ver que devem pressionar ainda mais os patrões. A situação que eles criam nos obriga a ir à greve, mas estas lutas só podem ser vitoriosas se lhes arrebatamos o controle da empresa. Esta crise conduzirá a esta conclusão primeiro milhares e logo depois milhões.

Companheiros, o futuro pertence à classe trabalhadora. Estamos no início de nosso movimento, agora somos milhares, amanhã seremos milhões. Adiante na luta, viva os trabalhadores das fábricas recuperadas!

Caracas, 28 de julho de 2009



Representantes de todos os países reúnem-se ao final do Encontro